ALMANACH DO PARANÁ

1896

Commercio, Historia e Litteratura

ROMARIO MARTINS
REDACTOR

PRIMEIRO ANNO

EDICTORES
Annibal Requião & C.
CORITIBA

Typ. MODELO
Rua 15 de Novembro 43

Almanach do Paraná

PARA O ANNO DE

1896

CONTENDO

Tarifas da estrada de ferro, tabella de cambio, grande numero de informações de utilidade publica e uma escolhida parte litteraria.

Primeiro Anno

Romario Martins
REDACTOR

Annibal Requião & Comp.
EDITORES E PROPRIETARIOS

Typ. d'A Republica

CORITIBA

Almanach do Paraná

Duas Palavras

SOBRE O

ALMANACH DO PARANÁ'

Eis, atirada á publicidade, uma tentativa como as muitas que diariamente cáem vencidas nas pugnas da imprensa.

A que óra se alevanta, não vem protegida pelas armaduras dos vigorosos e dextros gladiadores, nem

prestigiada por exhuberante talento, nem por fecunda illustração.

Vem armada com o merito do proprio esforço e animada com a esperança, companheira muitas vezes infiel das tentativas uteis.

Vencerá? Terá força e animo de atravessar serena e austéra as ondas sempre revoltas das intelligencias retrogradas de uns e da má vontade de tantos?

O futuro que responda, e que responda como lhe aprouvér.

Vencida, esta tentativa terá — um merito: — o de procurar ser util; — um demerito: — o de não lograr sêl-o, — pela relutancia victoriosa dos ignorantes, nunca pelo alquebramento de nossa bôa vontade.

Contar-nos-á a experiencia os peccados em que nella incorrer este trabalho, e nos daremos por felizes si podermos corrigil-os nos annos que á este se seguirem, e si a indulgencia publica tiver a sensatez de, avaliando o

nosso esforço, absolver-nos complecentemente.

. . . .

Antes de tudo, — este almanach é essencialmente Paranaense. Na ausencia de outro merito que o recommende, saibam os Paranaenses apoial-o em attenção ao menos, já não diremos á audacia da tentativa, mas á vontade que tivemos de tornar o «Almanach do Paraná» genuinamente paranaense.

Não alcançamos ainda totalmente o desejado fim. Empenhar-nos-hemos, entretanto, nos subsequentes annos, por dar-lhe esse caracter, — muito honroso, muito nobre e muito patriotico.

ROMARIO MARTINS.

Ao Publico

Desejando dizer algumas palavras aos nossos amigos e freguezes com relação á esta nossa iniciativa, chamamos para ellas a vossa attenção.

Desde Junho que incumbimos o nosso amigo e intelligente moço Sr. Romario Martins, da organisação deste almanach. O trabalho que o mesmo Sr. com a brevidade possivel nos apresentou e que satisfez vantajosamente a nossa espectativa, é o que tendes em vossas mãos e que sujeitamos á vossa criteriosa apreciação.

Em Setembro entregamos os originaes todos, perfeitamente coordenados, á typographia incumbida de publicar o almanach, e que se propôz fazel-o até fins de Outubro.

Tal não aconteceo, porém, e o praso foi sendo indefinidamente adiado, até quando, em fins de Novembro, resolvemos tomar sobre o caso serias providencias, entregando os originaes á officina que melhor soubesse satisfazer os compromissos tomados.

Felizmente encontramos da parte do Sr. Fernando Moreira a melhor bôa vontade em servir-nos, e devido a elle e aos recursos da bem montada typographia d'«A Republica», é que nos foi possivel publicar o «Almanach do Paraná», que hoje entregamos ao vosso julgamento. E para que, mesmo tarde, elle podesse sahir á luz da publicidade, foi-nos necessario retirar diversos quadros de estatistica, informações, etc.

Agradecemos, pois, o concurso dos dignos cidadãos acima nomeados, e o

valioso auxilio dos autores das producções contidas na parte litteraria, que estamos certos, agradará ao publico, pois além de ser completamente inedita e genuinamente paranaense, é feita com a collaboração de moços de muito talento, os mais legitimos representantes da litteratura do Paraná presentemente.

ANNIBAL REQUIÃO & COMP.

Editores proprietarios.

Notas e Informações

DIAS DE FESTA NACIONAL

São considerados de festa nacional os dias: — 1 de Janeiro, consagrado á confraternisação da humanidade; 24 de Fevereiro, á promulgação da constituição dos Estados Unidos do Brazil; 21 de Abril, commemoração dos proceres da independencia brazileira reunidos em Tiradentes; 3 de Maio, descobrimento do Brazil; 13 de Maio, confraternisação dos brazileiros; 14 de Julho, commemoração da republica, da liberdade e da independencia dos povos americanos; 7 de Setembro, independencia do Brazil; 12 de Outubro, descobrimento da America; 2 de Novembro, commemoração geral dos mortos; 15 de Novembro, proclamação da repubiica.

Neste Estado, além desses, são considerados feriados os dias 7 de Abril, data da promulgação da sua constituição e 19 de Dezembro, da installação da ex-provincia.

FERIAS FORENSES

Além dos domingos e dias de festa nacional, são feriados no fôro os dias de 1 a 7 de Janeiro; 26 de Março a 2 de Abril; e 21 a 31 de Dezembro.

NOTAS CHRONOLOGICAS

	ANNOS
Conta-se da creação do mundo, segundo o M. R.	7095
Do periodo Juliano . . . . ,	6609
Da creação do mundo, segundo o texto hebreu	5896
Da creação do mundo, segundo a versão dos 70	7167
Do diluvio universal.	4239
Da primeira olympiaca (até Julio) . .	2671
Da fundação de Roma, segundo Vaaron	2649
Da era de Nabonasar (annos Julianos)	2643
Da ordenação Juliana.	1937
Do nascimento do Christo	1896
Da egreja ou epocha dos Mahometanos	1312
Da invenção da imprensa	456
Da descoberta da America por C. Colombo	404
Da descoberta do Brazil.	396
Estabelecimento do Correio no Brazil	233

Elevação do Rio de Janeiro á capital do Brazil	133
Da inconfidencia mineira	107
Da execução de Tiradentes	104
Da independencia do Brazil	74
Da creação da Guarda Nacional no Brazil	65
Da inauguração do Telegrapho electrico no Brazil	40
Da terminação da guerra com o Paraguay	26
Da abolição dos escravos	8
Da proclamação da Republica	7
Da promulgação da Constituição da Republica Brazileira	5

DIAS COMPREHENDIDOS ENTRE DUAS DATAS

Para saber o numero de dias comprehendidos entre duas datas, bastará conhecer o numero de dias decorridos desde o principio do anno até cada uma dellas e subtrahir um do outro.

Assim, procurando-se, por exemplo, saber o numero de dias comprehendidos entre 8 de Maio e 24 de Setembro, vejam-se os numeros correspondentes a essas datas, na columna «Dias do anno», e se terá 128 e 267; o numero procurado será, pois, 267—128 ou 139.

Se entre as duas datas estiver incluido o fim do anno, tome-se o numero de dias «ao fim do anno» correspondente á primeiro, e o de «dias do anno» da segunda, e sommem-se os dois.

Assim, de 18 de Agosto a 12 de Fevereiro decorrem 178 dias, pois que, de 18 de Agosto «ao fim do anno», ha 135 dias, e, «do principio do anno» a 12 de Fevereiro, 43, cuja somma é 178.

Tabella

das épocas da cobrança dos impostos municipaes da Capital.

JANEIRO E FEVEREIRO

Marcação e matricula de carros e de todos os vehiculos de transporte.

Aferição de pesos e medidas.

Matricula de cães. Licenças para extracção de pedras, areia, barro etc.

MARÇO E ABRIL

Continuação de negocios e officinas (1. prestação).

MAIO E JUNHO

Imposto predial e de fossas (1.ª prestação).

JULHO E AGOSTO

Fóros de terrenos do quadro urbano. Muros ou terrenos não edificados. Calçamento.

SETEMBRO E OUTUBRO

Fóros de terreno do rocio. Industrias e profissões (2ª prestação).

NOVEMBRO E DEZEMBRO

Imposto predial e de fossas (2ª prestação).

OBSERVAÇÕES

Fóra destes prasos será addicionada a multa de 50 .[· ao imposto em divida.

Correio

As cartas pagam a taxa de 100 rs. até 15 grammas, qualquer que seja a distancia que tenham de percorrer dentro do paiz.

Ha cartas-bilhetes e bilhetes postaes, os primeiros do valor de 80 rs. e os segundos de 40 rs.

Não podem ser expedidos dentro de envelopes e sim soltos.

Os manuscriptos, autos judiciaes, guias de carga ou conhecimentos, facturas, documentos de serviço das companhias de seguros, cópias ou extractos de escripturas de particulares passados em papel sellado ou não, partituras ou folhas de musica etc., pagam 50 rs. por 50 ou fracção de 50 grammas.

Os impressos de qualquer natureza, como jornaes, livros, papeis de musica, cartões de visita, participações de casamento, de nascimento, etc., convites, circulares, cartões de enderesso, provas typographicas com ou sem os respectivos manuscriptos, gravuras, photographias, desenhos, planos, mappas, prospectos, annuncios, etc., expedidos em envoltorio aberto ou cortado nas extremidades, de fórma a poder-se verificar facilmente o seu conteudo, pagam 20 rs. por 50 ou fracção de 50 grammas.

Os jornaes e periodicos expedidos pelos respectivos editores pagam 10 rs. por 100 ou fracção de 100 grammas.

Os jornaes e periodicos expedidos pelos respectivos editores pagam 100 rs. por 50 ou fracção de 50 grammas, sendo para os ultimos obrigatorio o registro.

Os pacotes de manuscriptos, impressos, amostras e encommendas não podem ter mais de 50 centimetros de comprimento, 22 de largura e 16 de grossura, salvo quando as malas para as localidades a que esses objectos forem destinados comportarem maiores dimensões.

REGISTRO DA CORRESPONDENCIA

Qualquer correspondencia tanto para o Brazil como para o extrangeiro póde ser registrada mediante o pagamento fixo do premio de 200 rs., além da taxa do respectivo porte. Se o remettente exigir recibo do destinatario, pagará mais 100 rs.

As cartas com valores são fechadas á vista do encarregado do registro, escrevendo então o remettente na capa a seguinte declaração, que assignará : «Vale........» (a quantia, por extenso, «reis». Em cada carta não poderá conter) quantia maior de 200$000.

Cobra-se pela remessa de valores, além da taxa do porte da carta e do registro, o premio de 2 o[o sobre o valor declarado, na seguinte proporção :

Até 10$000, 200 rs. ; mais de 10$000 até 15$000, 300 rs., mais de 15$000 até 20$000, 400 rs. ; mais de 20$000 até 25$000, 500 rs. ; mais de 25$000 até 30$000, 600 rs. ; mais de 30$000 até 35$000, 700 reis ; mais de 35$000 até 40$000, 800 rs. E assim por diante até 200$000, acrescendo sempre 100 rs. por 5$000.

O correio só expede cartas com valor quando não fôr possivel a emissão de vales para a localidade destinataria.

As encommendas registradas com valor declarado (artigos de ouro ou prata, joias ou objectos preciosos, nunca de valor maior de 200$000) além da taxa do porte (100 rs. até 50 grammas) e do registro (200 rs.), pagam o premio de 5 olo, que é assim regulado :

Até 10$000, 500 rs. ; até 15$000, 750 rs. ; até 20$000, 1$000 ; até 25$000, 1$250 ; até 30$000, 1$500. E assim seguidamente, accrescendo sempre 250 rs. por 5$000 ou fracção de 5$000.

Estas encommendas devem ser acondicionadas em caixas cujas paredes não podem ter espessura menor de 8 milimetros. O limite das dimensões das caixas é de 10 centimetros de cumprimento, 10 de largura e 5 de altura.

VALES POSTAES

Ha vales de correio e vales telegraphicos, podendo os primeiros ser nominaes ou ao portador. Os ultimos só são nominaes.

O valor maximo de cada vale é asssim fixado Para os vales do correio e do telegrapho nominaes em 1:000$ e os do correio ao portador em 200$000, quando houverem de ser pagos na directoria geral, no Rio de Janeiro, ou nas administrações de 1ª classe ; em 500$ para os primeiros e 100$ para os segundos quando pagaveis nas outras administrações ; em 200$ para os primeiros quando nas agencias de 1ª classe, e 100 quando nas agencias de 1ª 2ª e 3ª classe.

Os premios dos vales são :

Até 25$000, 300 rs ; até 50$, 600 rs. ; até 100$, 1$; até 150$, 1$500 ; até 200$, 2$; até 300$, 2$5000 ; até 400$, 3$; até 500$, 3$500 ; até 600, 4$; até 700$, 4$500 ; até 800$, 5$; até 900$, 5$500 ; até 1.000$, 6$.

Os vales telegraphicos pagam, além do

premio, a taxa que fôr devida á repartição do telegrapho.

E' prohibido passar em cada dia á requisição de um só tomador, vales pagaveis a uma mesma pessoa e cujo valor exceda ao maximo acima declarado.

CORRESPONDENCIA PARA O ESTRANGEIRO

As cartas expedidas para os paizes da União Postal pagam 200 rs. até 15 grammas. Os impressos de qualquer natureza, manuscriptos e amostras de mercadorias pagam 40 rs. por 50 grammas ou fracção desta quantidade. O peso maximo para os manuscriptos e impressos é de 2 kilos e para as amostras, de 250 grammas.

Qualquer carta, depois de posta no correio, pode ser retirada, mediante requisição por escripto, na qual se transcreverá o «fac-simile» da assignatura e do endereço. Se a carta fôr registrada, deverá acompanhar a requisição o respectivo certificado.

Só podem ser reclamados os manuscriptos, impressos e amostras que tiverem declaração do nome do remettente.

CALENDARIO

Santos e ephemerides nacionaes

JANEIRO

1 — QUARTA —*Feriado.*— Consagrado á commemoração da fraternidade Universal.—Apparece em Coritiba *A Semana*, sob a redacção de José Raposo (1893).

2 — Quinta —*Izidro.* — Tomada de Paysandú, guerra do Paraguay (1865).

3 — Sexta —*Antero.*—Acção de Camacuan, Rio Grande do Sul (1774.)

4 — Sabbado — *Gregorio.* — Nasce Casimiro de Abreu, auctor das *Primaveras* (1837).

5 —DOMINGO — *Appolinaria.*— Entrada das forças brazileiras em Assumpção (1869).

6 —SEGUNDA—*Reis.*—Fallece o Barão do Triumpho, heróe do Paraguay (1869).

7 — Terça — *Theodoro* — E' separada a Igreja do Estado (1891).

8 — Quarta — *Lourenço.* — Apparece em Coritiba o diario *Folha Nova*, sob a redacção de Domingos Nascimento (1893).

9 — Quinta — *Julião.* — Inaugura-se no Rio de Janeiro o Lyceu de Artes e Officios (1857).

10 — Sexta — *Paulo.* — Appareceram na barra de Paranaguá o cruzador *Republica* e os vapores *Uranus*, *Esperança* e *Iris*, armados em guerra, em poder da parte da nossa marinha de guerra revoltada (1894).

11 — Sabbado — *Hygino.* — E' publicada a carta regia prohibindo os enterramentos dentro das igrejas (1807).

12 — DOMINGO — *Satyro.* — Tomada da Goyana Franceza pelas tropas luzo-brazileiras ao mando de Manoel Marques de Souza (1809).

13 — Segunda — *Hilario.* — Pomposas festas officiaes militares na Capital Federal em honra ao Paraguay (1890).

15 — Quarta — *Amaro.* — Bombardeio e tomada de Paranaguá pela esquadra rebelde ao mando do almirante Custodio de Mello (1894.) — E' acclamado Generalissimo o Marechal Deodoro (1890). — Apparece em Coritiba a revista espirita *A Luz*, sob a redacção de Alfredo Munhoz (1890).

16 — Quinta — *Estephania.* — Parte para Buenos-Ayres, a bordo do *Riachuelo* o então ministro das Relações Exteriores do Governo Provisorio, Quintino Bocayuva, para assignar o vergonhoso tratado das missões (1890).

17 — Sexta—*Antão*. — Marcham da Rozeira as forças de Piragibe, para sitiarem a Lapa. 1894.

18 — Sabbado *Prisca*.— Retirada para S. Paulo, do Governo deste Estado, visto ter sido o Paraná invadido pelas forças federalistas ao mando do caudilho Gumercindo Saraiva. 1894.

19— DOMINGO —*Canuta*.—Tijucas, neste Estado, capitúla ás forças de Gumercindo. 1894.

20—Segunda —*Sebastião*.— Entram em Coritiba as primeiras forças revolucionarias. 1894.

21—Terça —*Ignez*.— Fallece na Capital Federal o Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães (1891.) E' acclamado o Coronel revolucionario Dr. Menezes Doria, governador do Paraná. 1894.

22—Quarta— *Vicente*. —A Lapa é sitiada pelas forças revolucionarias. 1894.

23—Quinta—*Ildefonso*.—Organisam-se em Coritiba batalhões revolucionarios. 1894.

24—Sexta —*Thimoteo*.—Por decreto desta data é resolvido erigir na praça da Acclamação, da Capital Federal, uma estatua á Benjamim Constant, fundador da Republica. 1891.

25—Sabbado—*Ananias*.—Fundação de S. Paulo pelos Jesuitas (1554). —Os chefes revolucionarios telegrapham de Coritiba ao Marechal Floriano, intimando-o a passar o governo da Nação ao seo substituto legal. 1894.

26 — DOMINGO—*Polycarpo*. —Morre na Bahia, Catharina Paragauçú. 1583.

27 — Segunda —*Chrisostomo*.— As senhoras co-

titibanas vão em romaria ao hospital de sangue, levando soccorros aos feridos de ambos os exercitos. 1894.

28 — Terça— *Cyrillo*.— Em vez de dizerem-se missas, fazem-se romarias, na Capital Federal, ao tumulo de Benjamin Constant. 1891.

29 — Quarta— *Francisco*.— Alvará de D. João V estabelecendo o tratamento de *excellencia*, *illustrissimo*, *senhoria* e *reverendissimo*. 1739.

30 — Quinta —*Martinha*.— Os revolucionarios tomam o cemiterio da Lapa. 1894.

31 — Sexta *Pedro*. Reapparece no Rio *A Tribuna*, victima de empastellamento 1891.

Capricorneo. —*Da cabra Amalthéa, ama de Jupiter*. — Os que nascem sob este signo têm grande confiança em si ; são iracundos, levianos e astuciosos ; são amigos de reuniões perigosas e más companhias, dos prazeres em geral, expondo-se naturalmente a subitos revezes de fortuna e a profundos cataclysmas.

As mulheres, excessivamente timidas até certa edade, tornam-se audazes com os annos, e essa viveza as transforma em intrigantes. São muito ciumentas, e conseguem dissimular os ciumes. Gozam do privilegio, geralmente cubiçado, de morrer velhas.

FEVEREIRO

1 — Sabbado.—*Brigida*. — Apparece na capital deste Estado, a *Cidade de Coritiba*, sob a redacção de Ricardo Lemos e Romario Martins. 1895.

2 — DOMINGO.—*Purificação de N. Senhora*.— Nunes Machado é morto no Recife. 1849.

3 — Segunda.—*Braz*. — O Governo Brazileiro aceita um tratado proposto pelo Estados Unidos do Norte, sobre a livre entrada em nossos portos, de generos norte-americanos. 1891.

4 — Terça.—*Theophilo*. — Publica-se a lei declarando de gala o dia 19 de Dezembro, data da installação da Provincia do Paraná (1857). — Fallece em Pernambuco o illustre paranaense Dr. Manoel Eufrasio Correia. 1887.

5 — Quarta.—*Agueda*.— São elevadas á cathe-

goria de cidades, as villas de Coritiba e Paranaguá. 1842.

6 — Quinta.—*Dorothéa*. — Realisa-se no largo da Matriz, hoje Praça Tiradentes, de Coritiba, a ascenção aerostatica de Theodoro Ceballos, no balão *União*. 1876.

7 — Sexta — *Romualdo*. — Fallece em Paris o diplomata brazileiro Visconde de Itajubá. 1884. — E' ferido no cêrco da Lapa o Coronel paranaense Dulcidio Pereira. 1894.

8—Sabbado—*Corintho*.—Apparece o *Pharol Luzitano*, primeiro jornal publicado em S. Paulo. 1827. — Fallece o Coronel Dulcidio, ferido em combate do dia antecedente. 1894.

9—DOMINGO—*Appolonia*.—Morre em combate na Lapa o Coronel Carneiro, commandante da praça. 1894. —E' morto no combate da Armação em Nitheroy, o estudante paranaense Euphrasio Correia, que com todo o heroismo alli defendia o governo legal. 1894.

10 — Segunda—*Escolastica*. — Fallece em Coritiba o padre João Enéas de Paula, distincto paranaense. 1877.

11 — Terça — *Lazaro*. — Occupação da Lapa pelos Federalistas. 1894.

12 — Quarta —*Eulalia*. — E' enorme a quantidade de povo que visita a cidade da Lapa.

13 — Quinta —*Gregorio II*. —Foi determinado que Coritiba passasse a ser a residencia do Ouvidor da comarca. 1812.

14 — Sexta— *Valentim*. Foi creado o termo de Guarapuava. 1859.

15 — Sabbado —*Jovita* — Foi installado o municipio da Palmeira. 1870.

16 — DOMINGO — *Carnaval.* — Inaugura-se a linha telegraphica entre Paranaguá e Rio de Janeiro. 1867.

17 — Segunda — *Silvino.* — O conselheiro Sinimbú é agraciado com a grã-cruz da ordem Chineza do *Duplo Dragão.* 1884.

18 — Terça — *Theotonio.* — Enchente do *Nhundiaquára*, em Morretes, causando enormes damnos. 1884.

19 — Quarta— *Cinzas.* — Fallece em Coritiba o padre Jordão Homem Pedroso. 1882.

20 — Quinta—*Nilo.* — Sahe á luz a obra do Visconde de Ouro Preto, intitulada *O advento da dictadura Militar no Brazil.* 1891.

21 — Sexta — *Maximiano.* — Revolta do povo em Coritiba, com o fim de desacatar o então presidente da Provincia Dr. José Francisco Cardozo. 1861.

22 —Sabbado — *Margarida.* — Os empregados da Estrada de Ferro Central do Brazil, declaram-se em gréve. 1891.

23 —DOMINGO — *Damião.*— E' installado o municipio de Campo Largo, neste Estado. 1871.

24 — Segunda. — *Mathias.*— Estabeleceo-se o imposto de 100$000 por escravo que entrasse no Paraná com o fim de nelle permanecer. 1875.

18 — Terça. — *Cesario.* —Installa-se na Capital a Bibliotheca Publica do Paraná. 1859.

26 — Quarta. — *Fantina.* — Procede-se a eleição dos eleitores que elegeram o primeiro Senador por esta provincia. 1854.

27 — Quinta. — *Eustachia.* — O vice-almirante

Eduardo Wandenkolk é nomeado commandante em chefe da esquadra. 1891.

28 — Sexta — *Romão*. — Foi nomeado presidente desta provincia o Dr. José Francisco Cardoso. 1859.

29 — Sabbado — *Thomaz*.

Aquario. — *De Ganymedes arrebatatado por Jupiter para roubar o nectar aos deuses.* — Amantes e amaveis graças á sua discrição, ao seu caracter jovial, e ao seu fecundo engenho, os que nascem sob este signo gozarão de fama legitima e indiscutivel. Se a pobresa os perseguir no começo da vida, ricos e prodigos serão depois ; mas não deixarão numerosa descendencia.

A mulher generosa e franca, fiel e leal, será affeita aos prazeres. Soffrerá ao começo de sua união, mas dominará finalmente, vencerá e viajará conquistando abastada fortuna. Prolongando-se a velhice, será ameaçada de paralysia, mas terá netos para distrahil-a.

MARÇO

1 — DOMINGO.— *Albino.*—Fi creado o municipio de Morretes. 1841.

2 — Segunda. — *Simplicio.*— Fallece no Rio, Antonio Pereira de Souza Caldas. 1814.

3 — Terça — *Conegundes.* — Greve dos acendedores de gaz da Capital Federal. 1881.

4 — Quarta. — *Agalhadoro.* — Os selvagens atacam Palmas, neste Estado, sendo repellidos, 1883.

5 — Quinta.—*Rogerio.*— Procede-se nesta então provincia a primeira eleição para membros da Assembléa Legislativa Provincial. 1854.

6 — Sexta.— *Olegario.* — Assume a administração desta provincia, o Dr. Carlos Augusto de Carvalho. 1882.

7 — Sabbado. —*Thomaz.* — Entra para o ministerio, occupando a pasta de estrangeiros, o Dr. Manoel Francisco Correia, então de-

putado á Assembléa Geral por esta provincia. 1871.

8 — DOMINGO.— *João de Deus.* — Deram-se começo ás obras do Hospital de Caridade de Coritiba. 1868.

9 — Segunda. —*Catharina da Bohemia.*— Parte de Lisboa a armada de Pedro Alvares Cabral. 1500.

10 — Terça. — *Militão.*— Assume a administracção desta provincia o conselheiro Vicente Pires da Motta. 1856.

11 —Quarta.—*Candido.* —Guarakessaba, neste Estado, é elevada á cathegoria de villa. 1880.

12 — Quinta *Gregorio.* — O capitão Francisco Lopes da Silva, descobre, neste Estado, as preciosas ruinas da Villa Rica. 1771.

13 — Sexta.—*Rodrigo.* —A Sociedade Abolicionista Cearense do Rio, faz entrega ao Museo Nacional, da jangada *Libertadora*, do celebre Francisco do Nascimento. 1884.

14 — Sabbado.—*M[illegible]hicde.* —Foi fundada a colonia Militar do Chapecó neste Estado. 1882.

15 — DOMINGO — *Henrique.* — Foi uomeado Presidente desta Provincia, o Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas Filho. 1879. —Fallece o cidadão José Craveiro ferido por occasião de procederem-se as eleições do dia 13 deste mez, em S. José dos Pinhaes. 1895.

16 — Segunda. *Cyriaco.* —Começou a ser publicada em Coritiba a *Republica*, orgam do partido republicano. 1886.

17 — Terça —*Patricio.* — Execução de Ratcliff 1825.

18 — Quarta. — *Gabriel.* — Movimentam-se as forças revolucionarias. 1894.
19 — QUINTA. — *José.* — As forças revolucionarias marcham em diversas direções. 1894.
20 — Sexta. — *Martinho.*
21 — Sabbado. — *Bento.* — Nasce no Maranhão João Francisco Lisboa. 1812.
22 — DOMINGO. — As forças revovolucionarias de posse deste Estado, começam a desanimar. 1894.
23 — Segunda. — *Felix.* — Continua o desanimo nas forças de Gumercindo Saraiva. 1894.
24 — Terça. — *Marcos.* — O Governador revolucionario deste Estado, Menezes Doria, declara-se de viagem para as Republicas do Prata. 1894.
25 — Quarta — *Quirino.* — O governador de facto, M. Doria, parte para a Republica Argentina, a bordo do vapor mercante *Henrique Barroso*, levando comsigo alguns amigos da situação politica de então. 1894.
26 — Quinta. — *Ludgero.* — Assume o Governo revolucionario deste Estado, o General Cardoso Junior. 1894.
27 — Sexta. — *Roberto.* — Fallece o benemerito Gabriel Antunes Maciel. 1731.
28 — Sabbado. — *Alexandre.* — O exercito legal estaciona em Castro. 1894.
29 — DOMINGO. — *Bertholdo.*
30 — Segunda. — *Clineu.* — Inaugura-se no largo do Rocio (Rio de Janeiro) a estatua equestre de D. Pedro I. 1862.
31 — Terça. — *Balbina.*

Piscis. — *Dos golfinhos que levaram Am–*

phitrite a Neptuno. — Quem vem ao mundo sob este signo, embora seja bondoso, será ousado, jogador e presumpçoso. Raras vezes deixará de ser pobre ; mas se enriquecer, dessipará toda a fortuna. Desconfiadas mulheres até a edade de quarenta annos, pois que dellas terá que soffrer.

A mulher será extraordinariamente bella, bem como o seu coração. Seu raciocinio será solido, seu engenho preclaro adaptar-se-ha ao que lhe aprouver, mas não ha de ser tão fecunda como talvez deseje, sem todavia ser esteril.

ABRIL

1—Quarta.—*Macario.*—Amador Bueno é acclamado rei de S. Paulo. 1632.
2—Quinta.—*Francisco.*
3—Sexta.—*Ricardo.*—Movimento sedicioso no Rio de Janeiro. 1832.
4—Sabbado.—*Isidoro.*
5—DOMINGO.—*Vicente Ferrer.*—Tratado de commercio e extradição entre o Brazil e a Bolivia. 1867.
6—Segunda.—*Marcellino.*
7—Terça.—*Waltrude.*—Abdicação de Pedro I. 1831.
8—Quarta.—*Amancio.*
9—Quinta.—*Procoro.*—Sahe á luz, no Rio, o primeiro n. do *Jornal do Brazil.* 1891.
10—Sexta.—*Esequiel.*
11—Sabbado.—*Leão.*—Fallece, no Recife, Anto-

nio de Moraes e Souza, autor do diccionario portuguez. 1827.

12—DOMINGO.—*Victor*.—O vigario do Tieté, em S. Paulo, nega sepultura a Coriolano Dias de Assumpção, sob o pretexto de que fôra em vida visitado por um pastor protestante. O povo, porém, arromba o portão do cemiterio e dá sepultura ao cadaver. 1884.

13—Segunda.—*Hermenegildo*.

14—Terça.—*Tiburcio*.

15—Quarta.—*Lucio*.—O Dr. Ferreira Braga, governador revolucionario, transfere a capital deste Estado para Ponta-Grossa. 1894.

16—Quinta.—*Engracio*.—O General Ozorio atravessa o *Passo da Patria*. 1866.

17—Sexta.—*Elias*.

18—Sabbado.—*Galdino*.

19—DOMINGO.—*Hermogenes*.

20—Segunda.—*Ignez*.—Domingos Calabar, passa-se para os hollandezes. 1632.

21—TERÇA.—*Anselmo*.—Festa nacional. Execução de Tiradentes. 1790.

22—Quarta.—*Soter*.—Descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral. 1500.

23—Quinta.—*Jorge*.—As forças revolucionarias, de posse deste Estado, seguem rumo sul. O exercito legal approxima-se. 1894.

24—Sexta.—*Honorio*.— Fuzilamento de Paulo Azevedo, pelos Federalistas, no alto do cemiterio desta cidade, a 1 hora da tarde. 1894. Coritiba fica desguarnecida. 1894.

25—Sabbado.—*Marcos*.

26—DOMINGO.—*Marcellino*.

27—Segunda.—*Tertuliano*.

28—Terça.—*Paulo da Cruz.*
29—Quarta.—*Hugo.*—Inaugura-se a estrada de Ferro de Mauá. 1834.
30—Quinta.—*Sophia.*

Aries. — *Conquista dos Argonautas.*— E' quasi regra invariavel serem os homens violentos, mui estudiosos e de surprehendente eloquencia. Possuem tambem temperamento apaixonado, mas não convem que se fie em suas promessas, pois que as esquecem tão facilmente como as fazem, e raras vezes cumprem com a sua palavra.

As mulheres, de caracter vivo, são lindas e curiosas, com tendencia notavel para os prazeres da meza ; mentem frequentemente, e quasi sempre sem consciencia d'isso, por causa de seu habito de exagerar ; como os homens, nascidos sob este signo, são susceptiveis e iracundas.

MAIO

1—Sexta.—*Philippe.*—Chega a Coritiba a pri meira força governista. 1894.

2—Sabbado. — *Mafalda.* — Batalha de Estero Bellaco. 1866.

3—DOMINGO.—*Theodulo.*—Continuam a chegar á Coritiba, forças legaes. 1894.

4—Segunda.—*Monica.*—Nasce em Olinda o patriarcha da Republica, Saldanha Marinho. 1817.

5—Terça.—*Pio.*—Chegam á Coritiba o General Ewerton Quadros, commandante em chefe das forças legaes e o Dr. Vicente Machado, governador do Estado. 1894.

6—Quarta.—*João.*—Fallece no Rio o Visconde de Souza Franco. 1875.

7—Quinta.—*Flavio.*—Fallece em Pernambuco, D. Antonio Felippe Camarão. 1648.

8—Sexta.— *Miguel Archanjo.* —Reapparece a *Republica*, orgão do governo do Estado. 1894.

9—Sabbado.—*Geroncio.*—E' fundado em Coritiba, o *Gremio Musical Carlos Gomes.* 1893.

10—DOMINGO.—*Antonino.*—O General Ewerton Quadros, commandante do districto, nomeia o Conselho Marcial para julgar os crimes politicos. 1894.

11—Segunda.—*Anastacio.*

12—Terça.—*Joanna.*

13—QUARTA.—*Glyceria.*—E' sanccionada a lei abolindo a escravidão no Brazil. 1888.

14—Quinta.—*Bonifacio.*

15—Sexta.—*Isidro.*

16—Sabbado.—*João Nepomuceno.*—A *Republica* n. 6 deste dia denuncia a existencia de uma sepultura nas proximidades da casa da polvora, desta capital, em que viam-se indicios de assassinato feito em uma senhora pelo corpo de exercito Federalista aquartellado no antigo quartel do 8 o 1894.

17—DOMINGO.—*Paschoal Bailão.*

18—Segunda.—*Venancio.*

19—Terça.—*Ivo.*

20—Quarta.—*Pautilla.*—São fuzilados no kilometro 65 da Estrada de Ferro de Coritiba á Paranaguá, o Barão do Serro Azul, José Scheleder, Balbino de Mendonça, Rodrigo de Mattos Guedes e José Francisco de Moura, por motivos politicos. 1894.

21—Quinta.—*Manços.*

22—Sexta.—*Helena.*—Embarcam á bordo da náo *N. S. da Conceição de Portugal*, os implicados

na conjuração mineira, que seguem para o degredo. 1792.

23—Sabbado.—*Basileu.*

24—DOMINGO.—*Afra.*—Batalha de Tuyuty. 1866.

25—Segunda.—*Gregorio.*

26—Terça.—*Philippe Nery.*—Installa-se, em Coritiba, o *Gremio Carlos Gomes.* 1893.

27—Quarta.—*Ranulpho.*

28—Quinta.—*Germano.*—O Sr. Bispo Diocesano ordena preces pelo restabelecimento da paz na familia paranaense. 1894.

29—Sexta.—*Maximiniano.*

30—Sabbado.—*Fernando.*

31—DOMINGO.—*S. S. Trindade.*

Taurus.—*Do touro, cuja fórma foi revestido por Jupiter para raptar Europa.*—Extrema audacia, excessiva viveza, e ás vezes brutalidade, victoria certa contra seus inimigos, fortuna propricia e de grande facilidade, risonha e submissa, taes são os dous do homem nascido sob este signo. Viajará muito durante toda a vida.

A mulher será valorosa, energica e forte. Apezar do seu caracter violento, será esposa fiel e terna se der-se bem com o genio do marido: mas se houver incompatibilidade de humor, não serão felizes nem um nem outro.

JUNHO

1 — Segunda—*Firmo*.— Fallece em Londres o grande mathematico brazileiro Joaquim Gomes de Souza. 1864.

2 — Terça—*Marceilino*.— Fallece na Bahia o poeta Muniz Barreto 1868.

3 — Quarta.— *Paulo*.

4 — Quinta.— *Quirino*.

5 — Sexta —*Marcilno*.—Pedro I nomeia o seu primeiro ministerio. 1°21.

6 — Sabbado. —*Norberto*.

7 — DOMINGO. — *Roberto*.

8 — Segunda. —*Salustiano*.

9 — Terça. — *Primo*. Fallece no Espirito Santo, o Padre Anchieta. 1597.

10 — Qnarta.—*Margarida*.

11 — Quinta —*Bernabé*.— Batalha naval do Riachuelo. 1865.

12 — SEXTA.— *Onofre*.— São fuzilados na

Bahia Domingos José Martins, Miguel Joaquim de Almeida e Castro, e José Luiz de Mendonça, pelo governo imperial. 1817.

13 — Sabbado. — *Antonio de Lisboa.* — Fuzilamento de Francisco Braga e Verissimo Marques, em Coritiba, 1894.

14 — DOMINGO — *Bazilio Magno.* — Nasce em Campinas Antonio Carlos Gomes. 1839.

15 — Segunda. — *Modesto.* — Pio IX recebe em audiencia 70 peregrinos brazileiros. 1877.

16 — Terça. — *João Francisco.*

17 — QUARTA. —*Nanoel.*

18 — Quinta — *Leoncio.*

19 — Sexta. — *Gervasio.*

20 — Sabbado. — *Prudencia.* — Termina a revolução de Sorocaba. 1842.

21 — DOMINGO, — *Terencio,*

22 — Segunda. — *Paulino.* — Chega á Bahia, Pedro Sardinha, 1. bispo do Brazil. 1552.

23 — Teiça. — *Edeltrudes.*

24 — Quarta. — *Fausto.*

25 — Quinta. *Guilherme.* — Revolta dos Mukers, Rio Grande do Sul. 1874.

26 — Sexta. — *João e Paulo.*

27 — Sabbado. — *Ladislau.*

28 — DOMINGO — *Leão.*

29 — Segunda — *Pedro e Paulo.* — Fallece na Capital Federal, o marechal Floriano Peixoto. 1895.

30 — Terça — *Lucia.*

Geminis. — *Do emblema da amisade, Castor e Polux.* Os que vem á luz sob a sua influeciua têm agradavel semblante e magnanimo coração. Com talento natural, prudencia e liberdade, só

possuem o defeito de ser presumpsosos. Tendencias accentuadas para as artes liberaes. Quando se affeiçoam a uma mulher ou a um amigo nascidos sob o mesmo signo, o amor e a amisade são eternos.

As mulheres, formosas e amantes, carinhosas e sensiveis, são idolatradas. Não lhes sorri a felicidade com homem mais novo que ellas. Convem-lhes, pelo contrario, um marido da mesma edade e de caracter identico.

JULHO

1—Quarta. — *Theodorico*. — Raymundo Gomes saqueia a cidade de Caxias, no Maranhão. 1839.

2—Quinta. — *Martiniano*. — O exercito brasileiro entra na Bahia. 1823.

3—Sexta.— *Jacintho*.—Sahem para Lisboa, na fragata *Paraguassú*, os deportados politicos de Minas-Geraes. 1842.

4—Sabbado.—*Isabel de Portugal*.—Fallece, em Pariz, o senador Firmino Rodrigues da Silva. 1879.

5—DOMINGO.—*Philomena*.—Fallece, em Pariz, o bispo D. Frei Vital de Oliveira. 1878.

6—Segunda. — *Domingas*.—Fallece, em Porto Alegre, João Feliciano Fernandes Pinheiro. 1847 e na Bahia Antonio de Castro Alves. 1871.

7—Terça.—*Pulcheria.*—Inauguração da E. F. do Norte de S. Paulo. 1877.

8—Quarta.—*Procopio.*—Nasce, no Rio de Janeiro, Laurindo José da Silva Rebello. 1826.

9—Qninta.—*Nicolau.*—Fallece em Nictheroy o conselheiro Thomaz Gomes dos Santos. 1874.

10—Sexta.—*Rufina.*

11—Sabbado.—*Pio.*—Combate de Yatay-Corá, Paraguay, 1866.

12—DOMINGO. —*Hermagoras.* —Combate em Silveiras, S. Paulo, das forças legaes com os rebeldes. 1842.

13—Segunda. —*Anacleto.* —Expulsão dos Jesuitas da capitania de S. Paulo. 1640.

14—TERÇA.—*Boaventura.*—Fallece, no Rio de Janeiro, Frei José Mariano da Conceição Velloso. 1811.

15—Quarta.—*Catulino.*—Fallece, no Rio de Janeiro, Paulino José Soares de Souza, visconde de Uruguay. 1866.

16—Quinta.—*Ceslau.*—Nasce, na Bahia, José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú. 1756.

17—Sexta. — *Ventina.* —O povo de Belém do Pará rompe em tumultuosa manifestação contra os jesuitas e o padre Antonio Vieira. 1661.

18—Sabbado. — *Frederico.* — Fallece, no Rio de Janeiro, Manoel Marques de Souza, conde de Porto Alegre. 1875.

19—DOMINGO.— *Vicente de Paula.*

20—Segunda.—*Elias.*—Decreto creando o lugar de presidente do conselho de ministros. 1847.

21—Terça. — *Praxedes*. — Fallece, em Lisboa, Martim Affonso de Souza. 1564.
22—Quarta.—*Maria Magdalena*.
23—Quinta.—*Liborio*.
24—Sexta.—*Christina*. — Nasce, no Rio de Janeiro, o Dr. Francisco Freire Allemão. 1797.
25—Sabbado.—*Thiago*.
26—DOMINGO.—*Sant' Anna*. — Gomes Freire de Andrade assume o governo da capitania do Rio de Janeiro. 1733.
27—Segunda.—*Pantaleão*.—Entra no Maranhão o almirante Cockrane. 1823.
28—Terçc.—*Innocencio*.
29—Quarta.—*Olavo*.—Nasce a ex-princeza imperial D. Isabel. 1846.
30—Quinta.—*Donatilla*.— Os hespanhóes evacuam a ilha de Santa Catharina. 1778.
31—Sexta.—*Ignacio de Loyola*.

Cancer. —*Hercules mordido quando matava a hydra de Lerna*.—Dados a processos e enredos, dissolutos, libertinos, escravos dos seus menores caprichos, considerando sempre os seus deuses, por mais picaros que sejam, superiores á razão, taes são os que nascem sob este signo que é dos mais desfavoraveis, pois que se não é nocivo aos proprios é muito prejudicial as pessoas das suas relações.

As mulheres, mais privilegiadas, como sempre acontece, são de magnifica belleza, grande actividade, laboriosas, timidas e prudentes; mas não deixam de ser curiosas, caprichosas, e estão expostas á falsidade até certo limite.

AGOSTO

1 — Sabbado. — *Fé, Esperança* e *Caridade.*
2 — DOMINGO. — *Estevam.* — Começa a publicar-se no Rio de Janeiro a «Gazeta de Noticias».
3 — Segunda. — *Lydia.*
4 — Terça. — *Domingos.*
5 — Quarta. — *Cantidio.* — Rendição de Humaytá. 1868.
6 — Quinta — *Thiago.*
7 — Sexta. — *Caetano.* — Fallece, em Olinda, o primeiro donatario Duarte Coelho. 1554.
8 — Sabbado. — *Cyriaco.* — Primeiras experiencias de ballão feitas em Lisboa por Bãrtholomeu de Gusmão. 1709.
9 — DOMINGO. — *Romão.* — Nasce no Rio de Janeiro, frei Francisco de Monte-Alverne 1784.

10 — Segunda —*Lourenço*—. Nasce, em Caxias, Antonio Gonçalves Dias. 1823.
11 — Terça —*Tiburcio*. — Decreto creando as faculdades de direito de S. Paulo e Olinda. 1827.
12 — Quarta. —*Clara*.
13 — Quinta. —*Samuel*— Nasce, no Rio de Janeiro, Domingos José Gonçalves de Magalhães, visconde de Araguya. 1811.
14 —Sexta. — *Euzebio*. — Fallece, na Bahia, o poeta Aotonio Augusto de Mendonça. 1879.
15 --- Sabbado — *Alipio*. — Passagem de Curupayty. 1867.
16 — DOMINGO. —*Joaquim*.
17 —Segunda. *Mamede*. ---Fallece na Inglaterra, Manoel Odorico Mendes. 1864.
18 --- Terça. ---*Agapito*. --- Creação do Instituto Historico do Rio deJaneiro. 1838.
19 --- Quarta. --- *Luiz*. --- Os campos dos Goytacazes são concedidos aos hereos. 1627.
20 --- Quinta. --- *Samuel*. --- Batalha de Santa Luiza em Minas Geraes. 1842.
21 --- Sexta. --- *Umbelina*. --- Promulgação do *Acto Addicional*. 1837.
22 --- Sabbado --- *Felisberto*. --- Decreto de amnistia concedida pela regencia do Imperio.
23 --- DOMINGO. ---*Librato*.
24 --- Segunda. --- *Bartholomeu*. --- Fallece no Rio de Janeiro, João Caetano dos Santos. 1863.
25 ---Terça. --- *Magino*. --- Fallece no Rio de Janeiro, Candido Borges Monteiro, visconde de Itauna. 1872.
26 --- Quarta. --- *Zephyrino*.
27 ---Quinta --- *Euthalia*. --- Nasce em Ouro

Preto, Bernardo Pereira de Vasconcellos. 1795.

28 --- Sexta. --- *Agostinho.* --- Tratado de devolução da Cayenna a França. 1817.

29 --- Sabbado. --- Decreto de D. Maria I mandando viajantes aos sertões do Brazil para exploral-os. 1825.

30 --- DOMINGO. --- *Andacio.* --- Publica-se o tratado de reconhecimento da independencia do Brazil. 1825.

31 --- Segunda ---*Raymundo.*

Leo. ---*Do Leão de Naméa estrangulado por Hercules.*--- Quem nasce sob esta influencia é franco, valente, liberal, magnaninimo e orgulhoso, mas de orgulho nobre e elevado. De natural profundamente apaixonado, é capaz de piedade e misericordia, mas apezar da elevação d'alma, se compraz em engodar o proximo. Altivo e marcial, é um dos typos predilectos do bello sexo. Procura debalde as honras até que afinal lhe são outorgadas, quando deixa de solicital-as,

A mulher é viva, colerica, audaz, rancorosa e vingativa : convem pois não tel-a por inimiga ; mas é bella, digna de ser amada, e quando ama, sua affeição manifesta-se verdadeira.

SETEMBRO

1—Terça.—*Isabel.*

2—Quarta.—*Elpidio*—. Fallece, no Ceará, Thomaz Pompeu de Souza Brazil. 1877.

3—Quinta.—*Eufemia.* — Decreto desnaturalisando os jesuitas expulsos de Portugal. 1759.

4—Sexta.—*Candida.* — Chega ao Rio de Janeiro a imperatriz D. Thereza. 1843.

5—Sabbado.—*Antonio.*—Creação da provincia do Amazonas. 1850.

6—DOMINGO.—*Libanio.*—Fallece no Rio de Janeiro, Alexandre José de Mello Moraes. 1882.

7—SEGUNDA.—*Regina.* — Independencia do Brazil. 1822.

8—TERÇA.—*Natividade de N. Senhora.*—Fallece, no Rio de Janeiro, José Joaquim Car-

neiro de Campos, marquez de Caravellas. 1836.

9—Quarta.—*Serafina*.—Fusão das duas camaras do parlamento. 1853.

10—Quinta.—*Nicolau*.

11—Sexta.—*Theodoro*.—Fallece, no Rio de Janeiro, Francisco Villela Barbosa, marquez de Paranaguá. 1846.

12—Sabbado.—*Juvencio*.—Entra no Rio de Janeiro a expedição franceza de Duguay-Trouin. 1711.

13—DOMINGO.—*Maurilio*.

14—Segunda. — *Crescencia*. — Decreto creando a Junta Central de Hygiene Publica. 1850.

15—Terça.—*Nicomedes*.—Começa a publicar-se no Rio de Janeiro, o *Reverbero Constitucional Fluminense*. 1821.

16—Quarta.—*Cypriano*.—Fallece, no Rio de Janeiro, Mariano José Pereira da Fonseca, marquez de Maricá. 1848.

17—Quinta.—*Comba*.

18—Sexta.—*Sophia*.—Fallece, em S. Paulo, José da Costa Carvalho, marquez Monte-Alegre. 1860.

19—Sabbado.—*Januario*.—Chega La Condamine a Belem. 1743.

20—DOMINGO.—*Evilasio*.—Revolução do Rio Grande do Sul. 1835.

21—Segunda.—*Matheus*.

22—Terça.—*Mauricio*.

23—Quarta. — *Geraldo*. — Proclamação de João Fernandes Vieira aos pernambucanos. 1646.

24—Quinta.—*Lino*.—Fallece, em Lisboa, D. Pedro I. 1834.

25—Sexta.—*Firmino.*
26—Sabbado.—*Justina.*
27 — DOMINGO. — *Cosme.*—Fallece o senador Herculano Ferreira Penna. 1867.—Chega a Coritiba o bispo desta Diocese, D. José de Camargo Barros. 1894.
28—Segunda.—*Lioba.*—Lei libertando o ventre escravo. 1871.
29—Terça.—*Fraterno.*
30—Quarta.—*Leopoldo.*—Toma posse e inaugura a cathedral da Diocese de Coritiba, o bispo D. José de Camargo Barros. 1894.

Virgo.—*De Astrea, Diana, segundo alguns, e Ceres, segundo outros.*—Os homens tem feições elegantes, coração generoso e sincero; são graciosos, beneficos e castos. Alheios a falsidades e enredos, estarão expostos a ser constantemente roubados e enganados; sua posição, porém, parece certa, graças ás suas faculdades physicas e intellectuaes.

A mulher, casta e timida, tem bellissimos olhos, feições regulares, physionomia virginal. Casada muito joven, é excellente esposa, leal e amante, de abnegação illimitada; seus filhos serão, como ella, formosos e amaveis, mas quasi sempre do sexo feminino.

OUTUBRO

1 — Quinta. —*Remigio.*
2 — Sexta. — *Nilo.*
3 — Sabbado — *Candido.*
4 — DOMINGO. — *Francisco de Assis.* — Fallece no Rio de Janeiro, Manoel Luiz Ozorio, Marquez do Herval. 1879.
5 — Segunda. — *Placido.* — Fallece no Rio de Janeiro, Miguel Calmon du Pin e Almeida, marquez de Abrantes. 1865.
6 — Terça. — *Bruno.* — Nasce no Pará, Bruno Seabra. 1837.
7 — Quarta. — *Marcos.* — Sublevação do corpo de artilharia de marinha na ilha das Cobras. 1831.
8 — Quinta. — *Brigida.*
9 —Sexta. — *Dionisio.* — Convenção do Beberibe em Pernambuco. 1821.

10 —Sabbado. — *Eulampia.*
11 — DOMINGO. — *Nicacio.* — Descobrimento da America por Christovão Colombo. 1492.
12 — SEGUNDA. — *Cypriano.*
13 — Terça. — *Daniel.* — Deixa o Rio de Janeiro a expedição de Duguay-Trouin. 1712.
14 — Quarta. — *Calisto.*
15 — Quinta. — *Thereza de Jesus.*
16 — Sexta — *Gallo.*
17 — Sabbado. —*Heduviges.*
18 — DOMINGO. — *Lucas.* — Morre no Rio de Janeiro, o padre Manuel da Nobrega. 1570.
19 — Segunda. — *Pedro de Alcantara.* — Sóbe á fogueira da Inquisição, Antonio José da Silva. 1739.
20 — Terça. —*João Cancio.*
21 — Quarta. — *Ursula.*
22 — Quinta. — *Maria Salomé.* — Manifesto do governo do Brazil contra o «bill Aberdeen» 1845.
23 — Sexta. — *Romão.*
24 — Sabbado. --- *Raphael Archanjo.*
25 — DOMINGO. --- *Chrispim.* --- Combate de Cangussú na revolução da Rio Grande do Sul. 1843.
26 --- Segunda. --- *Evaristo.*
27 --- Terça. --- *Elesbão.* --- Formatura dos primeiros bachareis da Faculdade de S. Paulo. 1831.
28 --- Quarta --- *Simão.*
29 --- Quinta. --- *Benvinda.*
30 --- Sexta --- *Serapião.*
31 --- Sabbado --- *Quintino.*

Libra. --- *Da balança da Deusa Themis.* —

Muito ardor nos prazeres, partidarios de pleitos, assim se apresentam os que nascem sob este signo. Gozam geralmente de belleza physica, têm maneiras distinctas, grande talento oratorio, e adquirem solida reputação; mas podem deixar de cumprir as promessas, quando se trata de interesse pessoal. Estão isentos de qualquer perigo, graças á sua excessiva prudencia.

As mulheres reunem á encantadoras maneiras genio placido e risonho, d'onde lhes vem a ventura; seus adoradores são numerosos, mas por serem ellas muito susceptiveis, seus amigos deixam de se lhes mostrar fieis.

NOVEMBRO

1—DOMINGO.—*Todos os Santos.*—Fallece, no Rio de Janeiro, Manoel Ignacio da Silva Alvarenga. 1814.

2—SEGUNDA.—*Tobïas.*

3—Terça.—*Malachias.*

4—Quarta.—*Agricola.*

5—Quinta.—*Zacharias.*— Instituição da Academia das Bellas-Artes, no Rio de Janeiro. 1826.

6—Sexta.—*Leonardo.*

7—Sabbado.—*Nicandro.*

8—DOMINGO.—*Severiano.*—Combate de Pirajá, na Bahia. 1821.

9—Segunda.—*Theodoro.*—Fallece, em S. Paulo, Diogo Antonio Feijó. 1843.

10—Terça.—*Trifina.*

11—Quarta.—*Martinho.*

12—Quinta. — *Diogo.* — Dissolução da Constituinte. 1823.

13—Sexta.—*Eugenio.* — Decreto separando em duas as repartições dos negocios do Imperio e dos de Estrangeiros. 1823.

14—Sabbado.—*Clementino.*—Porto Alegre é elevada á categoria de cidade. 1822.

15—DOMINGO.—*Leopoldo.*—Sepulta-se, no Rio de Janeiro, o architecto Granjean de Montigny. 1829.

16—Segunda.—*Valerio.*

17—Terça.—*Alpheu.* — Primeira fusão das camaras legislativas do Imperio. 1830.

18—Quarta.—*Romão.*

19—Quinta. —*Ponciano.* — Morre em Toledo o padre Bartholomeu de Gusmão, o voador. 1724.

20—Sexta.—*Felix.* E' assassinado em S. Paulo, o Dr. João Baptista Libero Badaró. 1830.

21—Sabbado.—*Honorio.*

22—DOMINGO.—*Cecilia.*

23—Segunda.—*Clemente.*— Renuncia a Presidencia da Republica, o Generalissimo Deodoro da Fonseca. 1891.

24—Terça.—*Florimundo.*—E' publicado em Coritiba, o n. 1 do *Quinze de Novembro*, sob a redacção de Leoncio Correia. 1889.

25—Quarta.—*Catharina.*

26—Quinta.—*Belmiro.*—Fallece, no Rio de Janeiro, José Marcellino Pereira de Vasconcellos. 1874.

27—Sexta.—*Margarida de Saboya.*

28—Sabbado.—*Herculano.*—Naufraga no vapor *Hermes* Manoel Antonio de Almeida. 1861.

29---DOMINGO.—*Saturnino.* --- E' sanccionado o codigo do processo criminal, 1832.

30.---Segunda.---*Troyano.*

Escorpio.---*De Orion, metamorphoseado em Escorpião por Diana.*—Os homens, pertencentes a este signo, são atrevidos, temerarios, mesmo cynicos, mas têm o dom de dissimular seus defeitos sob aspecto amavel, enganando quantos conhecem. Bem farão as raparigas em desconfiar do que dizem. Alegres, de humor muito jovial, costumam tornar-se melancolicos, quando não estão acompanhados.

As mulheres, teimosas e fallazes, são perfidas e dissimuladas, pensam sempre mal, e zombam do proximo. Parecem e são muito affaveis, embora não sejam bôas ; com a edade tornam-se tristes, taciturnas e más.

DEZEMBRO

1—Terça.---*Eloy*.--Coroação de D. Pedro I. 1822.
2---Quarta.—*Bibiana*.---Nascimento de D. Pedro II. 1825.
3---Quinta.---*Safonias*.---Fallece, em Paris, o Dr. Caetano Lopes de Moura. 1860.
4---Sexta.---*Barbara*.---Começa a funccionar a fabrica de ferro de S. João do Capanema. 1810.
5---Sabbado.---*Geraldo*.---Fallece, no Rio de Janeiro, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. 1845.
6---DOMINGO.---*Davina*.---Ataque de Paysandú. 1864.---Combate de Itororó. 1868.
7---Segunda.---*Marimonio*.
8---TERÇA.---*Romario*.---Assassinato do major

João Facundo, vice-presidente da provincia do Ceará. 1841.

9---Quarta.---*Leocadia.*

10---Quinta.---*Melchiades.*---Declaração de guerra do Brazil ás Provincias Unidas do Rio da Prata. 1825.

11---Sexta.---*Damaso.*---Batalha de Avahy. 1868.

12---Sabbado. ---*Justino.*---Fallece, no Rio de Janeiro, José de Alencar. 1877.

13---DOMINGO.---*Luiza.*

14---Segunda.---*Agnello.*---Declaração de guerra do Paraguay ao Brazil. 1864.

15---Terça.---*Eusebio.*

16 --- Quarta. --- *Mizael.* --- Abertura da Bibliotheca da Marinha no Rio de Janeiro. 1869.

17 --- Quinta. --- *Vinina.*

18 --- Sexta --- *Esperidião.*

19 --- SABBADO. --- *Fausto.* --- Inauguração da Provincia do Paraná. 1853.

20 --- DOMINGO. --- *Domingos.* --- Interrogatorio de frei Joaquim do Amor Divino Caneca. 1824.

21 --- Segunda. --- *Thomé.* --- Inauguração da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro. 1835.

22 --- Terça --- *Honorato.*

23 --- Quarta --- *Servulo.*

24 --- Quinta. --- *Gregoriano.*

25 --- SEXTA. --- *Eugenia* --- Lord Cockrane depõe o presidente do Maranhão, Miguel Bruce. 1824.

26 --- Sabbado. --- *Estevam.* --- Fallece no Rio de Janeiro, Bento da Silva, barão de Cayrú. 1864.

27---DOMINGO.---*João Evangelista*, patrono dos typographos.---Inauguração do telegrapho submarino entre o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará. 1873.

28---Segunda.---*Theophila*.---Assalto do forte de Coimbra. 1864.---Fallece, no Rio de Janeiro, Zacharias de Góes e Vasconcellos. 1877.

29---Terça.---*Thomaz*.

30---Quarta.---*Venunciano*.

31---Quinta.---*Silvestre*.

Sagittario.---*Do Centauro que ensinou a Achilles a servir-se do arco*.---Os homens, nascidos sob esta constellação, possuem vigoroso temperamento, grande agilidade, que os tornam aptos a qualquer exercicio corporeo ; têm bom natural, dom que facilita solidas relações. São justos, sociaveis, laboriosos, e o amor proprio completa suas excellentes qualidades.

As mulheres são de espirito inquieto, affeiçoadas ás viagens e aos passeios bem como ao trabalho. São piedosas e caridosas, têm bom coração, como os homens, e subtil engenho : mas o sabem, e a presumpção contitue seu principal defeito.

Ferro Carril Coritibano

Horario dos Bonds

Sahida dos Bonds da Estação

LINHA DO BATEL

MANHAN

5 horas e 15 minutos	9 horas e 45 minutos
5 » e 30 »	10 »
6 »	10 » e 15 »
6 » e 30 »	10 » e 30 »
7 »	10 » e 45 »
7 » e 30 »	11 »
7 » e 45 »	11 » e 15 »
8 »	11 » e 30 »
8 » e 15 »	11 » e 45 »
8 » e 30 »	12 »
8 » e 45 »	12 » e 15 »
9 »	12 » e 30 »
9 » e 15 »	12 » e 45 »
9 » e 30 »	

TARDE

1 hora			
1	»	e 15	minutos
1	»	e 30	»
1	»	e 45	»
2 horae			
2	»	e 15	»
2	»	e 30	»
2	»	e 45	»
3	»		
3	»	e 15	»
3	»	e 30	»
3	»	e 45	»
4 horas			minutos
4	»	e 15	»
4	»	e 30	»
4	»	e 45	»
5	»		
5	»	e 15	»
5	»	e 30	»
5	»	e 45	»
6	»		
6	»	e 15	»
6	»	e 30	»
6	»	e 45	»

NOITE

7 horas			minutos
7	»	e 15	»
7	»	e 30	»
7	»	e 45	»
8	»		
8 horas		e 30	minutos
8	»	e 45	»
9	»		
9	»	e 30	»
10	»		

LINHA FONTANA

MANHAN

5 horas		e 20	minutos
6	»	e 35	»
7	»	e 10	»
7	»	e 40	»
8	»	e 10	»
8	»	e 40	»
9 horas		e 20	mlnutos
10	»		
10	»	e 40	»
11	»	e 20	»
12	»		»

TARDE

12 horas e 40 minutos	4 horas minutos
1 » e 20 »	4 » e 40 »
2 »	5 » e 20 »
2 » e 40 »	6 »
3 » e 20 »	6 » e 40 »

NOITE

7 horas e 20 minutos	9 horas e 10 minutos
8 »	9 » e 40 »
8 « e 40 »	10 » e 10 »

LINHA AQUIDABAM

MANHAN

5 horas e 30 minutos	9 horas minutos
6 »	9 » e 30 »
6 » e 30 »	10 »
7 »	10 » e 30 »
7 » e 30 »	11 »
8 »	11 » e 30 »
8 » e 30 »	12 »

TARDE

12 horas e 30 minutos	4 horas minutos
1 hora	4 » e 30 »
1 » e 30 »	5 »
2 horas	5 » e 30 »
2 » e 30 »	6 »
3 »	6 » e 30 »
3 » e 30 »	

NOITE

7 horas	minutos	8 horas	minutos
7 » e 30	»	9 horas	
8 »		9 » e 30	»

PASSAGENS DE IDA E VOLTA

	ESTAÇÕES	1.ª Classe	2.ª Classe
CORITIBA A'	Paranaguá	15.500	8.800
	Porto D. Pedro II	15.500	8.800
	Morretes	10.800	6.200
	Lapa	14.300	8.200
	Rio Negro	22.000	12.600
	Porto Amazonas	17.000	10.300
	Palmeira	19.200	11.100
	Ponta Grossa	26.100	14.900

As passagens de ida e volta para as demais Estações, não comprehendidas no quadro acima, pagam como duas passagens, sem nenhum abatimento. As passagens de ida e volta são validas por 8 dias.

Chronica da Revolução

Chronica

da

REVOLUÇÃO

no

PARANÁ

A divisão da esquadra revoltosa, ao mando do almirante Custodio José de Mello, crusava a barra de Paranaguá desde o dia 9 de Janeiro de 1894, procurando tomar posição de guerra no porto daquella cidade.

A guarnição dalli, commandada pelo Coronel Eugenio de Mello, prevendo uma surpresa por parte dos inimigos de mar, levantou trin-

cheiras pela costa e no porto, dispondo todos os aprestos de guerra de modo a sustentar qualquer ataque contra os adversarios rondantes.

No dia 12 do mesmo mez dera-se alli um levante de civis, opposicionistas politicos, que conseguiram sublevar parte da Guarda Nacional, no intuito de proteger a entrada dos revoltosos. Esse plano, porém, foi descoberto, e os chefes e pessõas suspeitas na conspiração foram recolhidos á prisão, que se installou na cadeia civil da referida praça.

No dia 16 a esquadra, depois de haver tomado a Fortaleza, surpreendeo as forças legaes, bombardeando o porto pelas encostas do Morro da Cotinga. O *Republica*, que era o navio-almirante da esquadra revoltosa, enfrentou a cidade as 10 horas da manhã, sendo protegido por alguns navios frigorificos armados em guerra. A's 11 horas desse mesmo dia, toda a divisão naval tomou a direcção do Porto de Pedro II, em encarniçada lucta contra a guarnição da cidade, que gastou o ultimo cartucho, mantendo-se em seo posto até o momento em que ao inimigo cabiam todas as probalidades da vitoria.

O III Batalhão da Guarda Nacional de S. Paulo, que guarnecia a cadeia, ficou disseminado no ataque travado contra os fusileiros navaes, que se haviam intrincheirado por traz do pequeno jardim fronteiro á referida cadeia.

Effectuado o desembarque, foram todos os presos postos em liberdade, sendo acclamado governador provisorio um d'entre elles, o Tenente-coronel Theophilo Soares Gomes, que

perante a Camara Municipal de Paranaguá prestou a promessa do cargo.

Foi recolhido á prisão, a bordo do *Mercurio*, o Coronel Eugenio de Mello, cuja liberdade lhe fôra restituida na capital de Santa Catharina.

. · .

A noticia da tomada de Paranaguá, trazida pelas fôrças que d'alli vinham em debandada, alarmou a população coritibana, a ponto de provocar um manifesto do Vice-Governador em exercicio, Dr. Vicente Machado, — manifesto em que este cidadão concitou o animo de seos compatricios á uma resistencia contra a invasão, declarando-se prompto a morrer por suas ideias.

No dia 18, em virtude da deliberação tomada pelo general commandante do districto, José Maria Pego Junior, as forças da Capital e pessoas affectas ao governo legal evacuaram a cidade com direcção ao interior do Estado, para d'ahi seguirem até as fronteiras de S. Paulo.

Estando, porém, uma columna invasora, ao mando do General Piragibe, de posse de varios pontos do interior, os fugitivos tiveram necessidade de voltar á Coritiba, seguindo na noite desse mesmo dia para o Itararé, pela estrada do Assunguy.

Erma a capital paranaense, em risco de ser assaltada pelos gatunos que começavam a invadir os quarteis abandonados, uma commissão de pessoas do commercio patrulhou todas as ruas, conseguindo manter a ordem até que o novo governo determinasse á seo talante, um regimen de garantia publica.

No dia 19 os chefes opposicionistas, que até então estavam occultos, tomaram a si o policiamento de Coritiba, soltando seos correligionarios das prisões d'Estado.

No dia 20, ás 11 horas da manhã, o chefe revolucionario Coronel Dr. Menezes Doria, da columna Piragibe, entrou com seo exercito em Coritiba, depois de haver tomado posição na villa da Palmeira.

A nova situação politica, delirante de enthusiasmo pelos triumphos das armas federalistas, ruidosamente acclamou aquelle chefe, que installou os corpos de seo commando nos quarteis outr'ora pertencentes ao 8.° de cavallaria .° de Artilharia.

.·.

No dia 21 chegou do littoral o governador Soares Gomes, em companhia do almirante Mello e muitos officiaes de marinha, sendo celebrado na cathedral do bispado um *tedeum-laudamus* em acção de graças pelos feitos da revolução até aquella data. Esse acto religioso foi celebrado pelo Padre Francisco da Costa Pinto, então de posse da vigariaria geral.

Calcula-se em cerca de cinco mil pessôas, a multidão que assistio áquella ceremonia.

.·.

Nesse mesmo dia deo-se a rendição da praça de Tijucas, commandada pelo Coronel Adriano Pimentel, sendo vencedor o exercito de Gumercindo Saraiva, que elogiou em ordem do dia a valentia da guarnição da dita praça. Ahi foram recolhidas pelas tropas revolucionarias grande numero de armas, munições e bagagens de cam-

panha, sendo assignado o termo da capitulação pelos vencidos e vencedores.

As forças legaes capituladas erão as seguintes: Batalhão Franco Atiradores, uma companhia do 3º. de artilharia, o Batalhão 6º. da Guarda Nacional de Coritiba e a Guarda Nacional de S. José dos Pinhaes.

.˙.

No dia 22, Gumercindo Saraiva, á frente de sua 8. divisão do exercito revolucionario, entrava em Coritiba, recebendo-o numerosa multidão.

Nesse mesmo dia, Juca Tigre, Apparicio Saraiva, Carlos Libindo, Torquato Severo, Fulião, Sancho e Vasco Martins, da referida 8ª. divisão, marcham contra a guarnição da Lapa, cujo commando pertencia ao Coronel legalista Gomes Carneiro.

Em vista da desistencia feita pelo Tenente-Coronel Soares Gomes, assume o exercicio das funcções governamentaes o Dr. Menezes Doria, por acclamação das forças revolucionarias; sendo nomeados em seguida: *Secretario do Interior*, Chichorro Junior; *Secretario de Finanças*, José Cleto; *Secretario das Obras Publicas*, João Fordie; *Chefe de Policia*, o Dr. Tertuliano Teixeira de Freitas.

Por proposta do governo provisorio do Estado, foi nomeado Commandante do Districto Militar o Coronel Jacques Ourique. Este Coronel promoveu toda especie de beneficios em favor dos feridos em tratamento nos hospitaes de sangue, e prohibio o *arrebanhamento* de animaes de uso particular; sendo d'ahi á dias, substituido pelo Major Rodrigo Figueiredo.

No dia 23 foi nomeada a Commissão do Emprestimo de Guerra e lançado o respectivo decreto.

Organisada no seio da classe commercial, a commissão arrecadadora, foi declarado seo presidente o Barão do Serro Azul, por escolha de seos companheiros de classe.

.˙.

Reappareceo a *Federação* no dia acima referido, sendo seo redactor-chefe o Dr. Claudino dos Santos.

Alguns dias depois, entram para a redacção da mesma folha o Dr. Luiz Murat, Coronel Jacques Ourique e Guimarães Passos.

.˙.

No dia 25, Piragibe marcha com suas forças para o acampamento da Lapa, afim de auxiliar o cerco que começou a ser apertado por todos os flancos. As forças deste general se compunham dos batalhões commandados pelos Coroneis Paranaenses Felicio Ribas e Fragoso.

.˙.

No dia 26, Gumercindo apresenta-se com o Dr. Manoel Lavrador, chefe do seo estado-maior-general no acampamento da Lapa, entregando ao Coronel Amorim Bezerra o commando da Artilharia de Campanha. Ferio-se, então, combate entre os revolucionarios e resistententes, havendo grandes prejuizos de parte á parte.

.˙.

No dia 30, assume o commando das forças da Capital o Coronel Ceserio Saraiva, tendo como auxiliar nessa empresa o Coronel Augusto do Amaral.

Nesse mesmo dia se organisa o Corpo Policial do Estado, sob o commando do Coronel Rodolpho Nunes Pereira, que, d'ahi ha dias foi substituido pelo Major Aristides Garnier.

.˙.

No mez de Fevereiro, o Governador Doria lançou diversos decretos relativos ás operações de guerra, e creou alguns corpos para a defesa do governo provisorio, entre os quaes notam-se os seguintes : *Voluntarios de S. Matheus*, commandante, A. Bodiziac ; *Voluntarios de Tamandaré*, commandante, Ennes Bandeira ; *Silveira da Motta*, commandante Miguel de Jesus ; *Menezes Doria*, commandante Antonio Ricardo do Nascimento (mais tarde foi substituido pelo Coronel Jocelym Borba) ; *Saldanha da Gama*, commandante, Dr. Antonio Marques Camacho ; *Voluntarios de Antonina*, commandante Manoel Adriano ; *Italo-Brazileiro*, commandante, Colombo Leoni ; *Teuto-Brazileiro*, commandante Bertholdo Adam ; *Visconde de Guarapuava*, commandante, Dr. Lacerda Werneck ; *Deodoro*, commandante, Benedicto Abranches ; *Voluntarios do Porto União*, commandante, Amazonas Marcondes ; e mais alguns outros que não chegaram a organisar-se.

O commandante da divisão do Norte, Telemaco Borba, aprehendeo, em transito para S. Paulo, 800 bestas pertencentes á Pinheiro Machado.

.˙.

Apparece, nas fronteiras, um manifesto do Dr. Vicente Machado, concitando o povo paranaense a reagir contra a revolução e declarando

que as forças do governo preparavam-se para effectuar a invasão deste Estado.

.˙.

São apresentados, de livre e espontanea vontade, alguns desertores vindos das forças do Governo, ao commandante da divisão do Norte, que os distribue pelos diversos corpos do Exercito Libertador.

Apresenta-se nesta capital o Major Colonia, que desertara das forças do Governo.

.˙.

Durante quasi todo o mez de Fevereiro teve logar a grande e sangrenta campanha da Lapa, cujo cerco durou 26 dias em meio da mais tenaz e renhida lucta, terminando com a morte dos Coroneis legalistas Carneiro, Dulcidio Pereira e Amintas de Barros. Nesse cerco, morreo o 1. tenente da marinha Gustavo Cotrim; sendo de 800 o numero de baixas que se deram em ambos os lados combatentes.

A morte do coronel Carneiro trouxe o desanimo nas fileiras legalistas, resultando d'ahi o tratado de capitulação, que foi assignado por todos os officiaes vencidos e vencedores.

.˙.

Depois da tomada da Lapa, Piragibe segue com a sua columna para Jaguariahyva, afim de effectuar operações contra as forças do Governo estacionadas no Itararé.

Em vista de ordens de Gumercindo, essa columna volta e estaciona em Castro, passando a commandar a guarnição da praça o Coronel Carlos Libindo.

No mesmo mez de Fevereiro deram-se serias divergencias entre Gumercindo e Laurentino Pinto ; resultou d'ahi a separação de muitos officiaes do exercito revolucionario, entre os quaes nota-se o Coronel Annibal Cardoso, que, devido ao seo proceder, foi fortemente accusado pelo Dr. Luiz Murat em artigos editoriaes da *Federação*.

.˙.

Em Fevereiro organisaram-se varios bandos precatorios, cujo fim era angariar donativos para os feridos dos dois exercitos.

.˙.

Nesse mez teve logar, no Salão Hauer, a sessão funebre em homenagem aos mortos da revolução. Oraram Jacques Ourique, Luiz Murat, Angelo Dourado, Vaz Pinto e outros.

.˙.

O Batalhão Franco-Atiradores adhere, ainda em Fevereiro, ao movimento revolucicnario, por manifesto publicado pelo respectivo commandante, Vaz Pinto.

.˙.

Em Março, Gumercindo destaca varios corpos de sua expedição para diversos pontos do Estado, installando em Ponta Grossa seo quartel-general e centro de operações.

.˙.

A 23 de Março, segue para Montevidéo o governador Menezes Doria e grande numero de amigos, passando o governo ao Marechal Cardoso Junior. Este nomeou Nestor de Castro, Secretario do Interior, em vista da retirada de Chichorro Junior para o Rio da Prata.

Seguio a esquadra revoltosa, com destino ao sul, levando a seo bordo as forças de Salgado.

∴

Gumercindo proclama a independencia dos Estados do Paraná e S. Catharina, em ordem do dia, e de novo concita suas fileiras á invasão de S. Paulo.

∴

No dia 6 de Abril segue para o Rio da Prata o Marechal Cardoso, passando o governo ao Dr. Antonio José Ferreira Braga.

As forças do governo atravessam a serra das Furnas e, depois de pequeno tiroteio com as forças de Libindo, installam-se em Castro, formando ahi centro de operações.

∴

No dia 16 de Abril o governador Ferreira Braga e seos secretarios seguem para Ponta Grossa, estabelecendo alli a séde do governo.

∴

No dia 19 do mesmo mez voltam de novo á Coritiba, sendo o governador ruidosamente recebido por seos amigos.

∴

No dia 22 são fuzilados quatro individuos por ordem de Gumercindo.

∴

Nesse mesmo dia entra a Esquadra Legal em Paranaguá, sendo o reconhecimento feito pelo Dr. Tertuliano de Freitas, que descera em trem expresso, de Morretes áquella cidade.

∴

No dia 25 as forças de Gumercindo em-

barcam com destino ao Porto União da Victoria, seguindo d'ahi para o Rio Grande.

* * *

Juca Tigre, depois de 16 dias de resistencia contra as forças do Governo, nos Campos de Guarapuava, embrenha-se pelo Xagú e sahe na Republica Argentina.

* * *

No dia 5, debaixo de estrondoso acolhimento, entram em Coritiba as forças do Governo, reassumindo o cargo de vice-governador o Dr. Vicente Machado, e o de commandante do districto o general Ewerton Quadros.

Indicações uteis

ISENÇÕES NO JURY

Pela lei n. 43 de 1º de Março de 1893 (Reforma Judiciaria) estão dispensados de servir no jury durante as respectivas funcções ;

Os membros do poder legislativo do Estado ou da União ;

Os representantes do ministerio Publico, quer da União, quer do Estado ;

Os collectores de rendas publicas e escrivães de collectoria ;

Os delegados e sub-delegados de policia e os empregados de policia ;

Os professores publicos primarios ;

Os militares e officiaes das forças estaduaes em serviço activo ;

Os empregados publicos federaes (de pharóes, telegraphos, correios e alfandegas) ;

Os directores das secretarias de Estado ;

O thesoureiro e pagadores ;

Os empregados das Estradas de Ferro, ainda que particulares.

Poderão ser dispensados, se o requererem :

Os maiores de 60 annos de idade ;

Os medicos, sendo um sò no logar ;

Os pharmaceuticos, não tendo ajudante, ou sendo um só no logar ;

Os professores particulares de ensino primario ;

Os que no anno anterior tiverem effectivamente servido durante uma reunião do jury, ou o juiz de facto da urna supplementar que tiver servido na reunião anterior ;

Os operarios e os jornaleiros ;

Os ministros de qualquer religião.

DIFFERENÇA DE HORAS ENTRE CIDADES DO BRAZIL

Rio de Janeiro	12 h. 0 m.	Victoria	12 h 11 m.
Manaus	10 » 52 »	Campos	12 » 7 »
Belém	11 » 35 »	Ouro Preto	11 » 58 »
S. Luiz	11 » 55 »	Goyaz	11 » 35 30
Therezina	12 » 2 »	Guyabá	11 » 8 m.
Fortaleza	12 » 18 »	S. Paulo	11 » 45 »
Natal	12 » 31 45	Santos	11 » 47 »
Parahyba	12 » 32 m.	Coritiba	11 » 39 »
Recife	12 » 33 »	Desterro	11 » 38 »
Maceió	12 » 30 »	Porto Alegre	11 » 29 »
Aracajú	12 » 24 »	Rio Grande	11 » 24 »
Bahia	12 » 12 »	Pelotas	11 » 23 »

ENTRADA DAS ESTAÇÕES

As quatro estações principiam no Paraná:

O outono a 20 de Março, ás 6 h. e 6 m. da manhã;

O inverno a 21 de Junho, ás 2 horas e 11 m. da manhã;

A primavera a 22 de Setembro, ás 4 h. e 47 m. da tarde;

O verão a 21 de Dezembro, ás 11 h. e 12 m. da manhã.

ECLIPSES

Haverão 4 eclipses, 2 do Sol e 2 da Lua.

O primeiro, do sol (annular), occorrerá a 13 de Fevereiro, sendo visivel como eclipse parcial em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande e uma estreita faixa de parte da costa léste do Brazil, do Estado Oriental, etc.

Começará (no Rio Grande do Sul) ás 10 h. e 29 m. e terminará a 1 h. 50 m. da tarde.

O segundo, da Lua (parcial), occorrerá a 28 do Fevereiro, sendo invisivel no Brazil.

O quarto, da Lua (parcial), occorrerá a 23 de Agosto, sendo visivel. Suas phases serão assim assignaladas, segundo os calculos feitos para o Rio Grande do Sul:

Entrada da lua na penumbra ás 0 h. 43 m. da m.;
Idem idem na sombra a 1 h. 59 m. idem;
Meio do eclipse ás 4 h. 33 m. idem;
Sahida da sombra ás 5 h. 6 m. idem;
Idem da penumbra ás 6 h. 22 m. idem.

Tabella de Cambio

Dinheiros por 1$000	Libras	Franco	100 réis forte	Marcos	Peso oriental	Peso argentino	Dollar	Nacional de 20$000
9	26$666	1$059	600	1$308	5$673	5$288	5$490	60$100
1/8	26$301	1$045	502	1$290	5$595	5$215	5$415	59$378
1/4	25$945	1$031	584	1$273	5$519	5$145	5$341	58$678
3/8	25$600	1$017	576	1$256	5$446	5$076	4$270	57$800
1/2	25$263	1$003	568	1$239	5$374	5$010	5$201	56$142
5/8	24$935	990	560	1$223	5$304	4$945	5$113	56$304
3/4	24$615	978	554	1$208	5$236	4$881	5$067	55$684
7/8	24$304	965	547	1$193	5$170	4$819	5$003	54$083
10	24$000	953	540	1$178	5$105	4$759	4$941	54$300
1/8	23$703	942	533	1$163	4$042	4$700	4$880	53$633
1/4	23$414	390	527	1$149	4$981	4$643	4$820	52$082
3/8	23$132	919	520	1$135	4$921	4$587	4$762	52$448
1/2	22$857	908	514	1$122	4$862	4$532	4$705	51$828
5/8	22$588	897	508	1$108	4$805	4$479	4$650	50$223
3/4	22$325	887	502	1$095	4$749	4$427	4$596	50$632
7/o	22$069	876	496	1$083	4$696	4$376	4$543	49$009
11	21$818	867	490	1$070	5$326	4$326	4$492	49$055
1/8	21$537	856	485	1$058	4$641	4$278	4$441	48$593
1/4	21$333	847	480	1$047	4$589	4$230	4$392	48$000
3/8	21$099	839	475	1$035	4$538	4$184	4$343	47$472
1/2	20$869	829	469	1$024	4$488	4$138	4$296	46$956
5/8	20$645	820	464	1$013	4$439	4$094	4$250	46$451
3/4	20$425	811	459	1$002	4$392	4$050	4$205	45$957
7/8	20$210	803	455	992	4$345	4$008	4$161	45$473
12	20$000	794	450	981	4$299	3$966	4$117	45$000
1/8	19$793	786	445	971	4$255	3$925	4$075	44$536
1/4	19$592	778	441	961	4$211	3$885	4$033	44$081
3/8	19$393	770	436	951	4$168	3$846	3$992	43$632
1/2	19$200	763	432	942	4$126	8$807	3$952	43$600

Dinheiro por 1$000	Libra	Franco	100 rs. fortes	Marco	Peso oriental	Peso argentino	Dollar	Nacional de 20$000
5/8	19$009	755	428	933	4$044	3$769	8$918	42$772
3/4	18$823	748	423	923	4$004	3$782	3$875	42$358
7/8	18$641	740	419	915	3$965	8$696	3$837	41$942
13	18$641	733	415	906	3$927	8$661	8$800	41$588
1/8	18$286	726	411	897	3$889	3$626	8$764	41$148
1/4	18$113	719	407	889	3$853	8$592	3$729	40$754
3/8	17$944	716	404	889	3$817	3$558	3$694	40$374
1/2	17$777	706	400	872	3$782	3$525	8$660	40$000
5/8	17$615	699	396	864	3$746	2$498	8$626	89$633
3/4	17$454	693	392	856	3$713	3$461	8$593	39$262
7/8	17$297	687	389	849	3$679	8$430	8$561	38$918
14	17$143	681	386	841	3$647	8$389	3$529	88$571



Guarnição da Lapa

Parte Litteraria

O Estado do Paraná

(DE UM RAPIDO GOLPE DE VISTA)

Vou em pallido esboço, *á voil d'oiseau*, fazer uma ligeira resenha do vasto Estado que, na Republica Brazileira, tem o nome da grande arteria hydrica que vae formar o largo estuario, que entre as Republicas Platinas é sorvido n'um interminavel osculo pelo Oceano.

O Estado do Paraná era a provincia mais nova do antigo Imperio, tendo-se desmembrado de S. Paulo, do qual fôra até então simples comarca, em 19 de Dezembro de 1853.

Banhado pelo Oceano Atlantico em seo extremo oriente e pelo caudaloso rio Paraná ao

occidente, o Estado Paranaense confronta com S. Paulo, Matto-Grosso, Paraguay, Republica Argentina, Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

Terminada a secular questão de limites do Brazil com a Republica Argentina pela annexação definitiva do territorio das Missões ao Brazil e mais particularmente ao Estado do Paraná, ainda tem este Estado uma pendencia de limites com Santa Catharina.

Com quanto os documentos, de origem historica, garantão ao Paraná direitos inconcussos sobre todo esse terreno litigioso, julgo todavia que a decisão mais razoavel hoje, entre Estados irmãos, é pelo *uti posseditis* e pela vontade livre dos habitantes da zona contestada.

O Paraná é um diamante que só ultimamente começou a ser lapidado : pois, com uma tão extensa área, de 300.000 kilometros quadrados de superficie mais ou menos, e a diminuta população de cerca de 350.000 habitantes, a maior parte de suas terras estão despovoadas e incultas, com as suas incommensuraveis riquezas pouco aproveitadas.

Cortado quasi a meio pelo tropico de Capicorneo, com uma posição geographica e topographica invejavel, e regado pela copiosa rede de rios que constitue o seu maravilhoso systema potamographico, possue o Paraná altitudes variadas, desde a maritima até a de 1.200 metros de elevação, com vastas planicies de campos e mattas entremeiadas de altas collinas e grossas cadeias de montanhas.

De um sólo uberrimo, capaz de fazer prol

ferar os mais variegados productos, dotado, conforme a altitude de suas differentes regiões, de uma admiravel diversidade de climas, desde o ameno do Sul da Europa, até o calido intertropical, o Estado do Paraná tem em seo territorio abençoado todos os requisitos para attrahir uma densa corrente immigratoria.

Effectivamente o mais poderoso factor de seo impulsionamento e progresso tem sido a immigração européa, que encontra aqui todas as condições de expansão e vitalidade, tornando-se os colonos laboriosos, em poucos annos abastados e até opulentos.

Com tão variadas condições telluricas e meteorologicas, presta-se o territorio paranaense a uma infinidade de culturas, muitas das quaes já tem sido proveitosamente experimentadas, taes como feijões, milho, centeio, trigo, cevada, linho, mandioca, batatas, baterraba, anil, alfafa, aveia, fumo, etc., etc.

A vinha produz abundantemente (prestando-se ao fabrico de saborosos vinhos), bem como pecegos, maçãs, peras e outros fructos.

A cultura da amoreira e a criação do bicho de seda têm sido ensaidas com surprehendente resultado.

O norte do Estado, o littoral e as serras marginaes dos grandes rios, como o Iguassú, Uruguay, Ivahy, Tibagy, etc., prestão-se admiravelmente ao plantio do café (havendo zonas de preciosa terra roxa), a canna de assucar, o algodão, o arroz, etc.

Não obstante a reconhecida fecundidade do solo, a agricultura no Estado tem tido pouco

incremento e mal produz para o abastecimento dos generos de primeira necessidade.

Tres grandes riquezas actualmente no Paraná despertam mais particularmente a attenção e merecem especial menção, por constituirem fontes de exportação e renda mais notaveis: são a herva-matte, as madeiras de pinho e industria pastoril.

E' principalmente em torno desse triangulo que gyra, na actualidade, toda a actividade industrial e commercial do Paraná, sendo especialmente a herva-matte o thermometro por onde se afere o grão de prosperidade publica no Estado.

—

A herva-matte do commercio é obtida pelo preparo adequado das folhas, dos ramos tenues ou talos da arvore da congonha, *ilex-matte* ou *ilex-paraguayensis* da familia das Ilicineas. Esta é uma arvore frondosa que nasce expontanea e absolutamente nos planaltos de serra acima, não vegetando nos lugares baixos e humidos, nem nos nimiamente montanhosos.

Os immensos hervaes do Paraná são inteiramente silvestres, pois ainda não ha necessidade de se plantar esse precioso ilex, que germina *larga manu* onde apraz á prodiga natureza.

O uso do matte foi ensinado em principios d'este seculo pelos guaranys aos jesuitas hespanhóes no Paraguay, segundo affirma o sabio botanico Martius, citado pelo Sr. Professor Dr. Caminhoá.

O matte é usado como bebida ordinaria em infusão, habitualmente em cabacinhas ou pe-

quenas cuias de porungo, d'onde é haurido por bombas ordinariamente metallicas ; ou então é servido com assucar, á maneira de chá da India, em chicaras.

E' uma bebida tonica, estimulante e diuretica, considerada pelos physiologistas e hygienistas, á semelhança do café e do alcool, como um alimento respiratorio, dynamophoro, de poupança ou economia.

O matte, que já foi analysado chimicamente pelo Dr. Th. Peckolt no Rio de Janeiro, tem sido objecto de poucas investigações scientificas, destacando-se os estudos feitos em commissão do governo geral, pelo eximio physiologista Dr. L. Couty, de saudosa memoria.

Pela notavel proporção de cafeina ou theina ou mais particularmente matteina (substancias isomeras), que encerra o matte, exerce sobre o organismo animal uma acção analoga á do café, da coca do Perú e do chá, sendo d'este ultimo um verdadeiro succedoneo, possuindo todas as suas virtudes, sem partilhar-lhe os inconvenientes.

O matte é uma bebida hygienica e innocua, de real vantagem para os enfermos e convalescentes, não conhecendo eu até hoje nenhuma contra indicação bem averiguada ao seo uso.

A herva matte em pó finissimo tem sido empregada, com bastante efficacia, contra o intertrigo e outros erythemas, e como cicatrisante das ulceras e feridas gangrenosas. Esta ultima applicação foi comprovada pelo meo sabio mestre, o infatigavel bacteriologista brazileiro Dr. Domingos Freire, em suas interessantes pesquizas

sobre os pós, em que o matte como hygroscopico occupa o quarto logar na escala dos pós por elle submettidos a estudo.

O matte góza já na America do Sul de papel preponderante na alimentação, mórmente para os habitantes dos pampas, cujo nutrimento é constituido quasi exclusivamente pela carne. — Quem viajou alguma vez a cavallo pelos nossos campos do interior ou pelos do Rio Grande do Sul, alimentando-se do appetitoso *churrasco*, sente necessidade imperiosa de sorver uma cuia do saboroso *chimarrão* e será capaz de desprezar as capitosas bebidas fermentadas que a civilisação européa tem introduzido entre nós.

O uso do matte, tomado á guisa do chá, começa já a ser ensaiado na Europa, principalmente nos exercitos e nos operarios das fabricas, em substituição ás bebidas alcoolicas e ao chá, entre outros motivos pelo seo modico preço, ao alcance de todas as bolsas.

Pena é não ser elle talvez conhecido das sociedades de temperança, que provavelmente se converterião em propagandistas da preciosa herva paranaense e paraguaya.

O matte no Brazil é um producto quasi exclusivamente paranaense ; porquanto a producção em outros Estados, Matto Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catharina, é insignificante confrontada com a do Paraná.

Segundo as estatisticas officiaes, o Paraná exporta annualmente para o Rio de Janeiro, Chile, Republica Argentina e Uruguay, mais de vinte milhões de kilogrammas de herva-matte,

representando um capital superior a dez mil contos de réis.

—

A exportação de madeiras no Paraná, como já disse, reduz-se especialmente ao pinho, não obstante possuirmos outras ainda mais preciosas, porem menos abundantes, como a embuia, peroba, cabriuva, jacarandá, sassafraz, etc.

O Pinheiro, *araucaria braziliensis*, da familia das coniferas, é o gigante das florestas paranaenses, senão das brazileiras; pois tem-se encontrado especimens até de 40 metros de altura e 2 a 3 metros de diametro.

Na exposição universal de Vienna d'Austria foi armado um bello pinheiro paranaense, d'aqui transportado em pequenos tóros, que foram facilmente superpostos.

A madeira de pinho é empregada vantajosamente em construcções, na marcenaria, na confecção de barricas, caixões, palitos phosphoricos, etc.

E' de grande duração nas construcções internas ao abrigo da humidade, ou em condições oppostas, isto é, mergulhado completamente n'agua.

As florestas de Pinheiro são inesgottaveis em todo o territorio paranaense, com excepção das zonas baixas da marinha e rarissimas outras, e dos cimos das montanhas.

E' magestoso e até imponente, ver-se em espessos bosques destacarem-se aprumando-se, quaes atalaias gigantes, esses colossos vegetaes, cuja idade conta-se por seculos, com suas altaneiras grimpas ameaçando tangenciar as nuvens,

e pondo em evidencia a nossa miniatura physica!

A araucaria braziliana, como a chamava Lambert, é uma riqueza essencialmente paranaense; porquanto, segundo informações fidedignas, todos os pinheiros reunidos dos outros Estados do Sul do Brazil serião uma fracção pouco significativa ante o incalculavel numero de araucarias do Paraná.

Os fructos dos pinheiros (pinhões) são muito nutritivos e contêm grande quantidade de fecula e substancias azotadas; no inverno constituem a alimentação quasi exclusiva dos indigenas e de muitos animaes domesticos e selvagens.

A resina ou seiva coagulada do pinheiro em soluções de continuidade de cortex, contêm essencia de therebentina, pez, substancias empyreugmaticas e uma gomma identica á gomma arabica.

Do nó de pinho (ponto de implantação dos galhos na caule) que apresenta um aconsistencia petrea, muitos utensilios e até botões podem ser manufacturados.

A exportação do pinho em pranchões, taboas, vigas ou em moveis tem augmentado ultimamente, graças á acceitação que vae tendo em diversos mercados até mesmo para construcções navaes, a preciosa araucaria paranaense.

A industria pastoril no Paraná pouco tem se desenvolvido, por ser em geral ainda rotineira, não obstante a excellente qualidade dos campos, que podem se considerar divididos nas cinco principaes zonas pastoris, que se seguem na ordem de suas dimensões em progressão decres-

cente : — Campos Geraes, campos de Palmas, de Guarapuava, de Coritiba e da Lapa.

Faz-se para S. Paulo exportação em grande escala de gado vaccum, em menor proporção de bestas, cavallos e porcos.

—

A raça cavallar tem tido alguns aperfeiçoamentos, graças á importação de garanhões de *puro sangue*, tendo já alguns cavallos paranaenses disputado vantajosamente bons premios nos hypodromos do Rio de Janeiro e S. Paulo.

A criação de gado lanigero tem sido muito descurada, com quanto os nossos magnificos campos prestem-se optimamente para isso.

E' lamentavel que a industria de lacticinios ainda seja muito rudimentar, n'um Estado com tantos recursos pastoris como este.

A fauna e flóra do Paraná são tambem opulentissimas, jazendo abandonadas e inaproveitadas no immenso hervario d'essa natureza prodigiosa, innumeras especies botanicas, algumas occupando lugar proeminente na pharmaocopéa e na teurapeutica, e outras a espera dos estudos das investigações dos homens da sciencia.

Fontes de aguas mineraes e thermaes existem em profusão, algumas já exploradas e experimentadas, porém em lugares ainda pouco accessiveis.

Minas da diamante, ouro, prata, ferro, azougue, marmore, sal-gemma, carvão de pedra, etc. existem algumas conhecidas, porem rarissimas exploradas.

Entre as explendidas cascatas formadas por

seus numerosos rios, salienta-se no Paraná o assombroso salto das Sete Quedas ou Guayra, uma das mais monumentaes cactaratas do globo, superior á muito conhecida do Niagára.

Entre as infindas curiosidades naturaes, de formação geologica, são conhecidas algumas magnificas grutas, maravilhosamente ataviadas de concrecções calcareas de estalagmites.

Em face de tanta magnificencia da natureza, pode-se, sem grande esforço, prognosticar o futuro explendoroso que aguarda este Estado (actualmente ainda quasi em embryão) quando forem explorados e aproveitados os mananciaes perennes de riquezas, que jazem incultas, muitas ainda latentes, em seos campos interminos, suas florestas gigantescas, seus rios semi-oceanicos, etc.

—

Expostas sem exageração, de uma maneira succinta, *per summa capita*, as opulencias com que a cornucopia da natureza aprouve mimosear esta scintillante estrella da constellação brazileira, resta-me nesta despretenciosa descripção, que já vae demasiado longa, dizer duas palavras sobre o estado sanitario e as condições economicas da vida nesta previlegiada terra, ja tão lisongeiramente apreciada em um livro do celebre naturalista Saint Hilaire, que a visitou no primeiro quartél d'este seculo.

Ante a fertilidade assombrosa d'este solo e tantos outros thesouros naturaes, a vida do proletario torna-se facil no Paraná ; ninguem pode soffrer os horrores da miseria, salvo accidentes imprevistos ou fortuitos. Si ha necessitados ao

lado de tanta prodigalidade da natureza, é, na quasi unanimidade das vezes, por indolencia, incuria; pois, a par das facilidades naturaes da vida, vegeta com bastante viço a preguiça e a inercia.

Quanto á demographia do Estado, nada posso dizer, devido á deficiencia de estudos e dados estatisticos a respeito.

A salubridade geral do Paraná é a melhor que se póde almejar, pullulando a vida em toda a sua exhuberancia n'uma população robusta e vigorosa, amante do progresso, não havendo no Estado nenhuma molestia endemica.

Em relação ao estado nosologico do Paraná, exporei aqui, *per accidens*, auxiliado por algumas informações de distinctos collegas, o summario de minhas observações pessoaes, em dez annos de tirocinio clinico, reservando-me para proximamente apresentar um trabalho mais minucioso n'uma communicação á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, de que sou socio correspondente.

No Estado Paranaense as molestias diathesicas e constitucionaes são raras nos naturaes do paiz.

Os doentes tuberculosos e tisicos, vindos de fóra, submettidos a um tratamento hygienico dienterico adequado, em geral obtem melhoras e até curas sob a atmosphera embalsamada da terra dos pinheiros.

A morphéa, que era outr'ora um tanto frequente em algumas circunscripções do Estado, tem ultimamente diminuido e tende desapparecer.

As febres palustres são desconhecidas em muitas localidades do Estado.

Em Coritiba, a pittoresca e florescente capital, estou informado que, só de vinte annos, mais ou menos a esta parte, começaram a apparecer as manifestações agudas da malaria.

A cachexia palustre só se observa em individuos vindos do littoral, onde o impaludismo impera com mais vigor.

A febre amarella tem por vezes sido importada e se manifestado em algumas cidades da marinha, porem no Paraná ainda não conseguio propagar-se serra acima, onde o microbio morbigeno não tem até hoje gozado de viabilidade.

Os infelizes, que chegão a Coritiba com febre amorella, morrem infallivelmente, mas não transmittem a terrivel pyrexia.

A febre typhoide e a diphteria fazem algumas apparições annuaes, esporadicamente, sem revestir caracter epidemico, como sóe acontecer em outros paizes.

Na cidade da Lapa, que costumava ser com alguma assiduidade visitada pela febre typhoide, esperava-se este anno o desencadeamento de uma epidemia em consequencia da hecatombe causada pela malfadada guerra civil; mas felizmente approuve á Providencia poupar mais este sacrificio á Lapa, tão victimada n'essa ingloria lucta, graças á heroicidade de seos habitantes.

A syphilis é muito commum, apresentando rarississimas vezes o seo hediondo cortejo de manifestações terciarias, talvez por ser o seo

tratamento muito conhecido e applicado mesmo por pessoas do povo. (1)

As molestias mais frequentes no Estado, principalmente nas regiões temperadas e frias, são as phlegmasias do apparelho respiratorio e de alguns outros, devido naturalmente ás variações bruscas da temperatura.

Muito teria eu ainda que escrever sobre este assumpto ; mas vou terminar, porque, contra o meo firme proposito, me extendi demasiadamente n'um trabalho, como este, escripto apressadamente, tendo unicamente em mira despertar a attenção d'aquelles que não conhecem as maravilhas do meu querido Paraná.

Coritiba, 12 de Outubro de 1895.

DR. VICTOR DO AMARAL.

(1) O povo paranaense tem tendencia para confirmar especialmente o conhecido anexim hespanhol — de poeta, medico e louco cada um tem um pouco.

Finis Patriæ

Plus est quam vita salusque,
Quod perit: in totun mundi prosterminu r aevum.
LUCANI.

Patria minha infeliz, patria minha,
E' tão triste teo solo, é tão triste...
Já despido do brilho que tinha,
Que nem mesmo parece que existe.
Patria minha infeliz, patria minha !

Patria minha infeliz, patria minha :
Onde os gosos que out'ora fruiste ?
Onde a paz que teo seio continha ?
Onde a luz de que tanto luziste ?
Patria minha infeliz, patria minha !

Patria minha infeliz, patria minha :
Ninguem hoje haverá que te aviste
Sem que a sorte te chore mesquinha,
De tão alto cahiste... cahiste
Patria minha infeliz, patria minha !

Patria minha infeliz, patria minha :
Das espadas cruzando-se em riste
O teo corpo servio de bainha
E a tua alma de luto vestiste,
Patria minha infeliz, patria minha !

Patria minha, infeliz patria minha :
Os teos filhos que mortos tu viste
Nessa lucta cruenta e damninha
Te fizeram tão triste, tão triste...
Pàtria minha infeliz, patria minha !

Junho de 94.

L. FRANÇA.

A GUERRA DA CRIMÊA

A meo velho e excellente amigo maior Bento de Menezes.

I

Morava o Zeferino, um velhote pansudo e de olhos esbugalhados, no caminho de Morretes á Paranaguá, isto nos bellos tempos da deligencia.

Muito hospitaleiro, o bom do velho, era a sua casa o ponto quasi obrigado do pouso, e os viajantes, que ahi pernoitavam geralmente, apreciavam bastante o modo franco e cortez por que os tratava o nosso Amphytrião.

Casarão de dimensões agigantadas, a vivenda do Zeferino. A vetustez que se lhe via impressa nas paredes negras e poeirentas, dava-lhe um cunho de tranquilidade, de vida patriarchal, mansa, propria para despertar meditações e sonhos de outr'ora, leves como a fumaça que se escapa da fogueira dos serões de hinverno.

A' esquerda, em um plano bastante alto, se achavam os quartos reservados para os hospedes, os quaes não tinham sahida directa para o terreiro e communicavam apenas com um corredor que ia ter á sala commum.

Ora, dirão, eis uma singular disposição para quartos de hospedes !

Na verdade ! porém eu lhes digo porque...

O Zeferino, aliás um perfeito homem de bem, era ciumento em excesso de umas mulatinhas e mucamas que elle considerava, e com razão, como propriedade exclusiva, as quaes, diziam as más linguas, eram bem bonitas ! Que mal ha em ser bonita uma mulher ?

. . . .

II

Ao cahir da tarde.

Estava o fazendeiro no pateo, distribuindo a ração quotidiana de milho a uns capados de peso extraordinario que se balançavam na sua banha preciosa, satisfeitos da vida, quando um —Oh ! Zeferino ! familiar, o distrahio de sua tarefa, com grande descontentamento dos suinos que protestaram energicamente contra a distracção.

Eram o Bernardo e o Anselmo, dois amigos velhos de Coritiba, que chegavam em suas cavalgaduras, cabisbaixos e suarentos, da longa jornada.

Após as effusões naturaes, entre amigos sinceros que se encontraram depois de longa ausencia, o Zeferino fel-os entrar para a sala commum, onde lauta comisaina não se fez esperar. A fartura das fazendolas prosperas, cujo proprietario é amigo do deus estomago !

Ia correndo banal a conversa, em perguntas sobre o estado mutuo das saudes e sobre a felicidade de se tornarem a vêr, quando o velho

Zeferino dando um pulo, como impellido por uma machina possante, pergunta á queima roupa :

—Já ouviram vocês fallar na Guerra da Crimêa ? Os hospedes, meio attonitos, ante tão intempestiva interrogação, se olhavam de esguelha, querendo decifrar...

Porém o Zeferino, sem dar tempo a maiores investigações, proseguia :

—Pois, meos caros, a Guerra da Crimêa é uma coisa extraordinaria ! Isso é que foi guerra... e o mais é historia... Eu tenho lá no quarto a descripção.

E' feita pela «Gazeta de Noticias». Vocês hão de ver Vocês hão de ver...

E o bom do Zeferino a dar-lhes com a Guerra da Crimêa já se preparava para ir em busca do jornal, quando notou no semblante de seos amigos o cançaso, a somneira que vence o organismo após as longas jornadas á cavallo, que pediam treguas á Guerra da Crimêa e só desejavam naquelle momento uma boa cama e o melhor dos somnos !

—Está bom, concedeo elle por fim, vocês estão cançados, vão se deitar, amanhã eu lhes mostrarei. Mas isso é que foi guerra ! balbuciava elle ainda, um pouco arrependido de ter deixado escapar o Bernardo e o Anselmo sem ouvirem a narração da Guerra da Crimêa !!

Os dois viajantes, receiando terem de ouvir ainda a historia da guerra que tanto enthusiasmava o seu amphitrião não fizerão repetir duas vezes o convite para se retirarem. E como se achasse prompto os commodos que lhes eram

destinados, no pavilhão dos hospedes, deram as boas noites...

Mas o Zeferino foi acompanhol-os até lá.

—Como ia-lhes dizendo o Gnerra da Crimêa... tornou elle...

As duas victimas sentiram uns suores frios ao ouvirem estas palavras. O Bernardo estirou-se no leito, invocando em seo soccorro a resignação, essa consoladora dos afflictos...

—Amanhã lhes mostrarei o jornal, concluio felizmente o Zeferino. Boas noites, meos amigos, boas noites, durmam bem!

Sentio-se um ruido de chave rangendo em fechadura já meio enferrujada, e depois tudo fez-se silencio...

Os companheiros deram um suspiro, alliviadas do peso da Guerra da Crimêa, e percorreram o quarto.

Só tinha janellas para o lado de fóra. Foram até ao corredor; a porta estava trancada!...

—Queres vêr que estamos numa ratoeira, murmura o Anselmo admirado?

O Bernardo que já tinha estado no sitio de seo amigo, poz-se a rir, lembrando-se do motivo das precauções do velho...

—Ora riste, torna o Anselmo quasi zangado, pois eu não acho graça nenhuma n'isto! Estou com vontade de arrombar aquella porta...

—Não caias nessa... diz o Bernardo rindo a bom rir... é porque vccê não sabe...

—Que diabo! por que te ris tanto de estarmos numa gaiola?

—...As mulatas! segreda o Bernardo n'uma explosão de riso... as mulatas!...

—Ora o demo te entenda! A que vem: as mulatas! a respeito de estarmos presos entre quatro paredes?!

Pois, por isso mesmo, seu bobo!... Vamos dormir é que é... amanhã eu te explicarei... E eu que suppunha que você sabia? accrescentou ainda o Bernardo soltando umas gostosas gargagalhadas.

Afinal o Anselmo sempre se resolveo, visto não haver remedio, a deitar-se prisioneiro. O seo companheiro, mais pratico e mais sabido, Já resonava na bemaventurança de um somno dejejado e reparador.

Apagou-se a luz no quarto.

III

A noite estava clara Marchetavam as estrellas um céo dos tropicos. O luar era perfumado e as folhas escuras dos arvoredos brilhavam...

Reina uma quietação soberba na vasta natureza.

De repente ouve-se um rumor no quarto...

E' o Bernardo que se levanta.

Accorda-se o outro sobresaltado...

—O que é isso, Bernardo? O que é que tens? Já o Bernardo tinha suspenso a vidraça e estava com uma perna de fora, medindo a altura da janella...

—Estou com a guerra da Crimêa na barriga. Ai! ai! não posso mais... Como ha de ser?

E de um salto, sem dar mais minuciosas explicações ao seu amigo, atirou-se no terreiro, com risco de romper as canellas.

Ficou-se o Anselmo a rir á bandeiras despregadas :

—Que boa peça ! gritava elle do quarto, mas que boa peça ! Quem vencerá a batalha, Bernardo?

A resposta foi um ronco, um grunhido, um suspiro, emfim uma interjeição, uma exclamação, não sei bem o que... E' difficil dar uma definição exacta da coisa !...

E a cabeça do Bernardo apontou na vidraça, como uma visão ao luar, forcejando o resto do corpo para empolgar o peitoril da janella.

Não sem custo se realisou a manobra.

— Aquelle diabo de queijo fresco e as pipocas... rosnou elle a entrar.

—Que explendida peça ! repetio o Anselmo, torcendo-se a rir...

—Não seja tolo ! gritou o Bernardo, que estava furioso por se ter arranhado ao galgar a janella, és sempre um pedaço de burro !...

—Mas que peça, heim, meu velho ?

Desta vez não teve resposta. A sua victima já estava deitada e resolvida a guardar o silencio para não explodir.

Voltou tudo de novo á mesma calmaria das noites de lua dos tropicos.

As estrellas, scismadoras, na immensidade do céo, e as selvas somnolentas e banhadas de luz...

Novo silencio, apenas quebrado pelo sopro lento das respirações.

D'ahi ha pouco, porém, novo rumor no quarto. Alguem se precipita da cama, obedecendo a um imperioso impulso.

A luz de um phosphoro permitte reconhecer o vulto... Desta vez é o Anselmo.

Corre á vidraça, tenta erguel-a, porém deixa-a cahir com estrondo, sem forças para sustel-a.

Accorda-se o Bernardo sarapantado com a queda da janella :

—Que diabo é isso? pergunta.

—E' o maldito queijo fresco e as pipocas! Não posso mais... ui! ui! E' impossivel que vá lá fóra. Não me dá tempo... Como ha de ser?

—Que boa peça! grita a seu turno o Bernardo, que explendorosa peça! Olé, como se paga!

E o Anselmo, fóra de si, corre por todo o quarto á procura de não sei o que ; não parece ouvir a desforra que o seu amigo está tirando das suas gaitadas de ha instante... Agita-se, meche, e afinal pega de um jornal que encontra sobre uma mesa, estende-o no chão, e...

Gera-se no quarto um furação ; estampidos medonhos fazem-se ouvir, um verdadeiro vendaval... menos o cheiro! que é duvidoso...

Dominando á tempestade, a voz de Bernardo se esguella :

—Que boa peça! Que mirabolante peça!!

Por fim levanta-se o Anselmo, magestoso, suspende a vidraça e faz um gesto de orador para o luar, gesto cujo resultado vem a dar na quda ao longe de um volume...

E de novo cerrou-se a vidraça.

—Ora, que sempre foi um castigo, Bernardo. ... Lá se foi a coisa n'um jornal! Me parece

que cahio no terreiro !... Queira Deus não encontrem amanhã !

—E eu vou logo denunciando o réu, atalhou o Bernardo n'uma risada.

—Não faças isso, pelo amor de Deus. E' melhor fingir-mo-nos alheios ao caso... Foi aquelle diabo de queijo fresco e as pipocas, murmura o Anselmo mettendo-se debaixo das cobertas.

—Mas que peça, heim ? meu velho, parodia Bernardo ás gargalhadas. O peior é o perfume que cá ficou.

—Desta vez tambem não obteve resposta...

—Fez-se novamente o silencio.

—A madrugada apontava, branca como um vestido de noiva, lá, muito ao longe.

IV

—Ia apenas a aurora desfraldando os campos da semi-obscuridade da noite, quando ouvio-se um ruido de chave rangendo em fechadura já meio enferrujada.

—Abrio-se a prisão. Era o Zeferino, madrugador como sempre, que accordava a rapaziada, como elle dizia.

—Então, seus preguiçosos, como lhes foram de somno ?

—Perfeitamente bem, responderam os dois, unisono ! em um só tempo, pareciam se terem combinado.

—Está bom, assim é que eu gosto. Porém me pareceu ouvir bulha aqui...

—Engano seu ; dormimos perfeitamente, diz o Anselmo ; um somno só !

—Pois bem, agora levantem-se, vamos tomar

café... já está fazendo dia claro... a manhã é saudavel, rapazes ; o ar é fresco, puro...

A athmosphera do quarto aqui está meio pesada... vê-se que vocês estavam cançados...

E de repente lembrou-lhe a mania :

—Pois é verdade, como eu ia lhes dizendo hontem, a Guerra da Criméa... foi uma coisa extraordinaria ! Nós vamos já ver isso, o jornal está aqui nesta mesinha... Isto é que foi guerra...

O Anselmo sentio pelo corpo um calafrio que enrugou-lhe toda a pelle. Foi o mesmo que se o tivessem mergulhado em um banho de gelo depois da quentura da cama, tão gostosa.

—Uhé ? ! pois onde está este jornal ? murmura o Zepherino, eu guardei-o aqui hontem ! ! Como é isso ? Hão de me dar conta delle, gritou, já encolerisado,... fiquem sabendo que hão de me dar conta delle...

E sahio praguejando a criadagem, os moleques, todo o mundo que lhe apparecia :

—Malvados! miseraveis! me jogarem fóra a Guerra da Criméa !... Ordinarios !

E lá nos fundos do corredor ouvia-se-lhe ainda a voz furiosa chamando pela Guerra da Criméa !

O Anselmo estava mais morto que vivo ! Balbuciava, dirigindo-se ao Bernardo, que nem o escutava, coisas incoherentes, caprichosas ; por pouco que não fallava em se enforcar.

Entretanto o velho Zeferino, tendo percorrido toda a casa á procura de sua querida Guerra da Criméa, nada tendo conseguido,

apezar das pragas, voltava desolado ao quarto de seos hospedes ;

— Ora, meos amigos, não podem calcular o quanto eu sinto não poder mostrar-lhes a narração da Guerra da Crimêa !... Mas como me perderam isto ?... E' incrivel !...

Mal sabia elle que a Guerra da Crimêa tinha tomado uma parte tão activa nas luctas e que repousava em paz como uma victima ao lado de outra : n'algum canto de terreiro.

JOÃO ITIBERE'

Magnolia negra

«Impossivel, austero sonhador nostalgico... Impossivel!... A magnolia é a ambula aromatica da meiguice ingenua, da candidez seraphica das virgens... E' branca, do lacteo marmoreo do jaspe, da macilenta alvura de luar de Outono... Zombas, por certo, sonhador nostalgico, ou te deixaste mystificar pelas seductoras sylphides hermeticas das phantasmagorias opticas!...

O poeta sorrio silencioso e docil.

Mystificação!...

Impossivel!...

Não, não, malaventuradamente!... Se elle a vira, se elle a aspirara tantas vezes, tantas!... alta noite, só, — Infima larva intelligente, — ao suave olhar piedoso das estrellas immaculas!...

Mystificação... Antes fosse!... E não teria sempre a acompanhal-o o triste espectro azul da crença morta...

E, fitando, respeitoso e grave, a encantadora creança: — «Diz-me, Izaura, quantas vezes sentiste uivar-te á porta o mastim do Infortunio, quantas vezes levaste ao cemiterio das Illusões perdidas, os delicados cadaveres das Esperanças mortas?...»

Izaura sacodio a cabeça, negativamente.

—«Nenhuma, não é assim, filha?...» proseguio o poeta. «A vida tem-te sido placida e amorosa, sem commoções, sem luctas, sem violencias... Tens a alma angelica das innocentes ignorantes... Reflecte-se em tua pupilla azul o

azul mysterioso e calmo desse infinito longinquo. Sonhas, anhelas, adejas qual dulçurosa borboleta branca... Como, pois, conhecer o negro symbolo...

—«O symbolo ?!»

— «Sim, filha; a magnolia negra é o symbolo da saudade perenne, da suprema desolação intangivel...»

Cenaculo, em Coritiba.

DARIO VELLOSO.

Bucolica

Céo de um azul desbotado e triste.

Madrugada sem hymnos, sem a festividade garrula dos passaros.

Por todo o descampado que se estende n'uma exhuberancia de fertilidade, o gado muge, esticando o pescoço, deixando escorrer pelos cantos da bocca uma baba branca, espumosa, que vai cahindo em estrias de goso ineffavel, de delicia suprema.

Dos póros da terra humida, pantanosa, onde os porcos passam fossando, rilhando os dentes ponteagudos, se levanta um fumo pardo-claro, que preguiçosamente vai subindo para o espaço, annuviando a evaporação, em espiraes de saudade, de muita saudade!....

Na mangueira da fazenda, os terneiros encurralados cabriolam n'uma alegria de infantilidade, e as vaccas nedias e mansas, vão se approximando, se approximando vagarosas, fidalgas, uberes bojudos, retesados como dedos em exclamações, mascando a folha dos rastolhos por alli em abundancia, ou mugindo prolongadamente, o olhar de resignação annuviado de lagrimas, para a mangueira onde o filho bala chamando-a n'um béé.... béé.... bé....é.... tremulo de soluço.

—«Pedro, ó Pee....dro.... VA' recolher o gado na mangueira grande, seo diabo; pois que HORAS SÃO ISTO?...» gritou o fazendeiro, e appa-

receeo um molecóte retinto, tiritando de frio, os olhos remelosos, braços cruzados ao peito, por dentro da camisa, procurando aquecer as mãos no calor do corpo.

—«Siso Chrito!»

—«P'ra sempre. Pois que HORAS SÃO ISTO, Pedro, que o gado ainda está fóra da mangueira? QUEDELLA a Benedicta? porque ja não tiraram o leite? o Joaquim onde está?»

—«Elle foi repontar a tropìlha de eguas, com nho Tiburcio.»

O fazendeiro recolhe-se praguejando contra o pouco CAUSO que faziam do serviço. E o Pedro, tiritando sempre, apartava as vaccas que deviam entrar para a mangueira:

—«Afasta, BONECA!... PINTADA, diabo!.... VAMO MOCINHA!..... héa!.... héa ESTRELLA; ESTRELLA, diabo!.... ó boi desgraçado, que não DEXA as vaccas ENTRA' p'ra MANGUERA!»

Afinal, com muita difficuldade, o Pedro conseguio recolher o gado

A Benedicta, uma toalha muito

alva suspensa do hombro, disposera com proficiencia as vasilhas de barro, bojudas, onde o leite devia ser depositado á proporção que fosse mugido dos retesados uberes das vaccas. Depois, emquanto os terneiros com mais proficiencia ainda que a Benedicta, sugavam o delicioso APOJO—que é a synthese nectarina do leite, — o Pedro, o molecote retinto, ia distribuindo entre as vaccas, com meiguice e carinho, alguns rastolhos, chamando-as : —«PINTADA, ESTRELLA, BONECA» e aos outros que tiveram a felicidade do baptismo. Em seguida corria os VAREJÕES da porteira, e ellas lá se iam, vagarosas, fidalgas, mugindo sempre, os terneiros cabriolando á frente, descampado afôra, reunirem-se ao magote de gado, que lá muito ao longe apparecia pastando, a cauda em movimento de thuribulo, na paz bucolica dos campos.

—

Tarde bucolica. Céo esplendido, aquarellado das tintas douradas de um poente de luz. Bois, ruminando e mu-

gindo melancholicos, o olhar manso volvido para o céo, numa supplica muda de resignação evangelica.

Silencio profundo. A noite, como uma nycticora immensa, começa de abrir a grande aza lutulenta e triste, e picada de um estrellejamento luminoso. E o silencio que augmenta, cada vez maior, mais profundo, mais mysterioso, é interrompido, ás vezes, por mugido prolongado que vae soluçando de coxilha em coxilha, como MISERERE estertorado de afflicções, de uma supplica fugida dos labios enfebrecidos de um eremita da Tortura, cadaverisado na provação mefistophelica de uma saudade pungente.

Cenaculo em Coritiba 1895.

JULIO PERNETTA.

Noite afóra

Um triste côro de canções da morte
Reza-me em torno uma elegia negra,
E quanto mais, a rir, tudo se alegra
Mais a minha alma encontra a dor que a exorte.

Bardos que a dor curtis em exagero,
Palmilhando por mundo um cemiterio,
O coração é um lugubre psalterio
Tocado pela mão do desespero.

Do gozo a breve cavatina langue
E' como um lyrio ao dorso de uma vaga ;
Em cima o olor, em baixo a hiante chaga
Do abysmo a supurar o fel do sangue.

E' uma festa, esse gozo que nos prende,
Epilogada pela desventura ;
E liga-nos o berço á sepultura
A escumilha do luto que ella estende.

E é já tão vasto o meo sendal de goivos,
Lembrando as horas fulvas de alegria,
Que amaldiçou-o toda a psalmodia
Cheia de riso e de extasis de noivos.

Cada riso que nos aloura a vida,
Planta uma cruz á margem da existencia,
E o macabro scenario da demencia
Finda a jornada que nos foi querida.

Assim meo coração se fez chorando,
Uma panoplia de punhaes sangrentos ;
E ouço rezar-me lividos mementos
Toda a alegria que deixei cantando.

Cenaculo, em Coritiba 1895

SILVEIRA NETTO.

O fructo prohibido

No centro poetico e silencioso do Edem biblico, á sombra da mais frondente de todas as arvores, Eva, a encantadora Eva foi repousar, só e melancholica, á espera de Adão.

Da cupula serena e vasta do infinito, cahia lentamente sobre a terra o entristecido cortinado do crepusculo.

Na curva pardacenta do horisonte, vinham surgindo doces clarões de um plenilunio de Abril.

Eva, a encantadora Eva, pensando em Adão, adormeceo angelicamente....

. . . .

As aves arrularam no ninho, chamando o par, docemente, maviosamente.... As estrellas tremelejaram em sorrisos de ouro no espaço illimitado...

Os ventos, timidos ainda, traziam doces perfumes....

. . . .

O crepusculo fizera-se noite.

. . . .

Adão approximou-se do centro do Edem biblico, onde Eva, a encantadora Eva, dormia á sombra da mais frondente de todas as arvores....

Adão fitou-a, nua, ainda nua como a luz e bella como o Céo....

E estremeceu....

Quedaram-se os ventos....

Subio, do horizonte pardacento, o plenilunio de prata....

Tudo era silencio !...

Só Adão tremia...

E tremendo, tremendo, chegou-se a Eva e deo-lhe o primeiro beijo !

Eva, a encantadora Eva, despertou !...

. . . .

As estrellas desmaiaram.... houve como que uma vertigem na natureza !

. . . .

Entretanto a lua, cheia de pejo, na linha do horisonte appareceo ensanguentada...

. . . .

JOÃO DE TAPITANGA.

ANHELO

A M. R.

Nas ondas mornas do teo alvo seio
Dá-me a esmola de pousar a fronte,
E lá quando a lua fôr do céo em meio,
Minhas magôas a soidão te conte !

Depois... esta existencia amargurada,
Quero passar em divinal enleio
Gozando os teos carinhos, minha amada,
Na paz do lar e d'este mundo alheio !

R. COSTA JUNIOR

Pôr de sol

A Romario Martins.

Desse silencio tragico irrompia
Uma surdina tremula, — quebrando
Daquella tarde merencoria e fria
A face triste, o aspecto miserando.

Era a voz das ruinas ; voz sombria
De um queixume ; um soluço lento e brando
Que pelo espaço todo repetia
Requiem de dor as almas desolando

Vozes de gerações ha muito extinctas ;
Vozes que sóbem num clamor gigante,
Como o clamor das queixas indestinctas...

E, como mais avulta essa tristeza
Das ruinas, quando o sol, agonisante,
Enche de magoas toda a natureza !

Leoncio Correia.

Cantares

I

Ás alvas garças voando
Beijam as ondas dos mares,
E as ondas se erguem beijando
As alvas garças voando...
As ondas ficam chorando
E as garças vão-se nos ares...
Antes ficasses cantando,
Sorrisos verdes dos mares!
Que as garças fogem voando,
Tantos que são seos pezares...

II

Desce uma lagrima a estrella,
Ergue uma lagrima o orvalho...
Do céo, purissima e bella
Desce uma lagrima a estrella...
A terra querendo tel-a
Da-lhe no seio agasalho.
—E o céo, que a lagrima estrélla,
Nem sabe qual seo trabalho:
Se brilha o orvalho da estrella,
Se brilha a estrella do orvalho!

III

Olhos fulgem nas meninas,
Meninas fulgem nos olhos...
São duas joias divinas
Olhos que fulgem, meninas!
Nem sempre as velas latinas

Escapam junto aos abrolhos..,
—Nem sempre as plantas marinas
O mar atira aos escolhos...
Olhos/velae as meninas !
Meninas velae os olhos !

IV

Existe a dor no pesar,
Existe a dor na alegria.
O pranto vae a rolar ;
Começa a dôr no pezar...
O pranto vae a findar :
Começa a dôr na alegria...
—Lagrimas santas, sem par,
D'alma rolae noite e dia !
A baga que está a brincar
Momentos antes —gemia !...

DOMINGOS NASCIMENTO.

Sordicia da larva

Infame !... Vens colher o lyrio da Indulgencia,
Tendo ainda nas mãos vestigios de teo crime !
Cobarde ! que enlutaste o lotus da innocencia,
Temendo a expiação que enaltece e redime.

Compaixão... para ti ? Compaixão, larva igno-
[bil?
—Hysterica idiota, onde vaes que não pensas ?!...
A justiça do Ceo não é facil, nem mobil...
O orgulho tambem dita implacaveis sentenças..

Compaixão... para ti ?... Quem te allega o direito
De subires do Lôdo á celagem da Scisma ?
Inda sangra a incisão que fizeste em meo peito,
E em minha alma o pezar se amalgama e se
[abysma.

Eu era triste e só, — como o goivo que medra
Na silente mansão do Mysterio e da Sombra...
— Porque fôste arrancar-me á cafurna de pedra?
— Porque me déste o arminho aromal de uma
[alfombra?

Derramaste em minha alma um balsamo divino,
Me aprendeste o missal de tua seducção...
—Quem pode recalcar as urzes do Destino ?
—Quem pode governar o esquife Coração ?

Segui-te, acompanhei-te as pégadas e os cantos;
Em teos seios de opala a fronte reclinei...
— Porque o virus lançaste á pyxide de prantos
Que, por ti, gotta á gotta, ao luar destillei?

— Porque a estrophe do beijo algemaste ao
[psalterio
Da saudade que mirra e murchece a Esperança,
E fôste edificar soberbo phalansterio,
Fechado a nosso amor e nossa confiança?

Larva, — a estrada da Morte é uma, e sempre
[a mesma.
E'uma, e sempre a mesma, a ephialta do Tedio...
Que me importa o estertor de um anjo ou de
[uma lesma,
Se o anjo e a lesma do amor tem um só epicedio?

Rechina maldições o fremito das settas
Que se cravam no altar das morbidas Lisonjas...
Tu, ceifas a illusão e a crença das poetas,
Eu recolho a tristeza e a saudade das monjas.

Vae, Charonte do Amor, — barqueiro da Luxu-
[ria, —
Voga o Stynge da Infamia: abre, ao luar da
[Noite,
O teo seio aromal de messalina espuria,
Onde o Vicio blasphema e a Raiva pede acoite.

Abre o seio aromal á sordicia de Incubo!...
O gilvaz do despeito accenda-se em teo rosto!...
E eu veja apodrecer esse asqueroso adubo
Que foi outrora a flor de alva manhan de Agosto...

Vae!... Nem venhas gemer no leito mortuario
O *requiem* da paixão e do arrependimento...
Findei minha missão, subi ao meo Calvario...
— Abra o caule de treva a flor do Esquecimento.

Cenaculo, em Coritiba, 1895.

DARIO VELLOZO.

Os dous noivos

Segui il tuo destin e lascia dir la genti.

DANTE.

Deve ser adoravel o amor entre duas creanças puras, que vão passando pela estrada da vida, vivendo dos mesmos risos, idealisando os mesmos affagos e aspirando os mesmos beijos.

Vivendo desses risos, que parecem uma canção maviosa vinda,, pela manhã azulejada, nos raios do sol ou pelas noites suavissimas nos clarões da lua!

Idealisando esses affagos que confundem-se com o rumorejar das palmeiras, quando ellas querem, do vento, os abraços repellir!

Aspirando esses beijos — pacto do primeiro impulso amoroso e moderador desses arrancos do myocardio que, quando sente-se ferido, redemoinha em seu movimento de systole e dyastole e quer fugir do carcere que o prende!

No entanto, ha por ahi muitos

burguezes gordos e richonchudos pela economia de albumina e hydrocarbonados, que não comprehendem a pureza divinal desse amor—infantil pela ingenuidade e sublime pelo devotamento— Mas si não comprehendem, porque nunca sentiram, ao menos colloquem esses oculos azues e, soletrando, leiam esta innocente historia que em nada macúla a vossa immaculada burguezia.

Escutem-n'a :

Elvira e Arthur eram duas creanças adoraveis que foram crescendo juntos, até que na idade alvorescenta do amor sentiram que amavam-se muito.... muito.... quanto é possivel amar, quem tem esse sangue meridional e fogoso de Brazileira crescida nos pampas paranaenses e essa alma sensivel, pura, poetica e idealista de Arthur.

Amaram-se, até que a fatalidade com sua sentença de juiz absoluto os separou..... mas... no galopar dos annos

a mesma fatalidade, de novo, os encontrou.

Tremulos, medrosos, fugiam um do outro, pois que ambos não tinham respeitado as juras de seus innocentes amores..... e fallavam em cousas vãs, sem importancia.... tornavam-se vermelhos, voltavam ao mesmo assumpto.... tornavam-se pallidos, ficavam silenciosos.... até que um dia Elvira, n'uma voz musicalisada, animosa e resoluta, aconchegou-se de Arthur e disse-lhe: — "Lembravas-te de mim em tua longa ausencia?.....

Ah! si lembrava-me Elvira!

Muitas vezes quando, cheio de tedio e aborrecimento da vida tumultuosa de estudante, procurava a fralda longinqua de alguma montanha solitaria ahi derramava lagrimas de amor.

E permitta-me que diga com Castellar: —«nessas meditações só tinha um pensamento na alma, uma palavra nos labios, um sonho durante a noite, uma inspiração nos meus cantos—

o ente que amo e idolatro e para o qual se me afigura pequeno o universo comparado com o seu coração"

Elvira suspirou e duas lagrimas prateadas serpentearam por sobre o seu rosto pallidamentos rosado.

Porque choras Elvira?

—"Muito feliz seria si ainda te podesse amar mas o impossivel nos separa e é por isso que choro — SOU NOIVA."

Arthur septico porque era philosopho, frio porque a sciencia assim o tinha deixado, implacavel porque fôra estudante a tão pouco, respondeu a essa confissão de lagrimas com uma risada massiça, cheia e retumbantemente estrepitosa.

—Porque ris Arthur?

E elle n'uma voz jovial e cantante fallou-lhe assim:

Muito feliz seria se ainda te podesse amar, mas o impossivel nos separa e é por isso que rio-me SOU NOIVO.....

. . . .

Si os soluços e os risos erãm sinceros ou si os risos e os soluços eram fingidos, isso ninguem saberá!

Tableau!

Coritiba 3 de Março de 1895.

AFFONSO CAMARGO.

Renascimento

Eu já me achava de tal modo triste
Por não te vêr depois da prolongada
Ausencia, para nós tão desastrada,
Que me esquecera que este mundo existe...

Só recordava que p'ra mim consiste
Toda a ventura em ver-te descorada
Face tua, e te ouvir, apaixonada,
Narrando as penas que sem mim sentiste.

Emfim minh'alma se entregava aos poucos,
Quasi perdida a célica esperança,
Ao desespero que domina os loucos...

Mas te vendo senti que se alargava
De luz minha razão e, vê creança,
Senti que alegre o coração chorava!...

ISMAEL MARTINS.

SOMBRAS

A ROMARIO MARTINS

Mais triste do que um monge, e mais do que elle
Só, passo a minha juvenil idade,
Cujo céo, sem nenhum raio que o estrelle,
— Filho da noite, é densa escuridade.

Em cada sonho que eu abraço, em cada
Um d'esses falsos, ideaes sorrisos,
Esguardo o escuro que conduz ao nada,
O nada! o mundo de fataes avisos!

Quando olho a immensa altura malfazeja,
E lhe pergunto se além d'ella existe
Uma esperança, que a nudez proteja
Da gelida Incerteza sempre triste,

Se é dia, o sol, repleto de esplendores,
Mais augmenta-me as trevas do invisivel.
Se é noite, cada estrella, em seus tremores,
Parece rir da mim, — sempre terrivel!

Já que assim é — sem esperança grito —
Já que o sol e as estrellas não têm luz,
Baixai, meus olhos, ao poder finito,
A' terra escura, que tambem produz!

E meus olhos, descendo á terra feia,
Tudo lhe buscam a que tanto aspiram.
Mas, como o céo, que falso lisongeia,
Em nada que ella encerra elles se inspirão!

Coritiba, 94.

RICARDO DE LEMOS.

Desolação

Deserto é o Sonho, as Illusões são frias;
Tudo me opprime... E' tanta esta amargura,
Que te supponho sordida e perjura,
Capaz das mais atrozes villanias!

Julgo-te santa e cuspo-te ironias.
Quero-te, e não te creio. A Desventura
Lançou-me na alma a treva mais escura
Das dores mais profundas e sombrias.

Tornei-me o proprio algoz da minha vida...
Triste é meo dia... a noite é mal dormida...
— Quem soffre assim, delira; mas não dorme!

Zombo de ti, despreso-te, e, sangrando,
Contra mim proprio o coração pulsando
Ruge na jaula deste amor enorme.

Cenaculo, em Coritiba, 95.

ANTONIO BRAGA.

Os Lirios

A MINHA MULHER

Eram desertas, outr'ora, as margens hoje floridas do Jordão.

O Rabbino — o judeo-propheta — amava a placidez melancholica daquel-

las paragens, e um dia, depois de orar entre o murmulho dos olivaes de Gathesemani, lá foì elle confundir o silencio de suas magoas com o silencio do monotono Jordão.

Bello e venturoso que és, ó rio predestinado! Bello e venturoso que és!....

Depois, como hypnotisado pela magestade sanificadora do silencio, elle demorou seos lindos olhos azues no azul sereno do céo da Palestina, em cuja frescura parece reviver ainda a adoravel frescura do halito perfumoso de Judith.

E volveu então a contemplar aquellas mansissimas aguas, que serpeam pela longa esplanada em fóra como um basto cordão de perolas de Ophir, perolas esplendentes, que o menor raio de sól vivo confunde em chispas multicores e cambiantes.

— Bello e venturoso que és, ó rio predestinado! Bello e venturoso que és!....

As Ondinas, que cabriolavam ás tontas pelos longos listões dos iris, e que vinham de leve entornar a amphora do extase n'alma do Rabbino, responderam:

—Não, ó viajor sagrado; aqui não ha a belleza que dizeis nem a ventura que pensaes!

—E não serão symbolo de belleza e de ventura a placidez que vos cerca e o riso desta natureza hebraica?

—Muito vos enganaes, Senhor.

—Que falta, pois, para serdes bellas e venturosas?

—Flores, Senhor.... Faltam-nos as flôres de Amor!

—E n'um momento a vontade eletrisante do Nazareno transplantou para alli as castos lirios brancos e os castos lirios azues, que viveram até então solitarios nos estereis valles do Cedron.

—

Entre as morenas raparigas de Judá, é crença até hoje que os lirios do Jordão têm a virtude do Amor.

E é por isso que ellas, quando casam-se, levam aquellas flores ramilhetadas no véo do noivado, entoando uma prece ao Rabbino para que Deos lhes dê maridos leaes e affectuosos.

Eu tambem amo a candidez dos lirios, porque ella traduz a candidez do Amor.

NESTOR DE CASTRO.

MAHOMET

No decurso do VII seculo, ao passo que a invasão germanica caminhava pelo norte do imperio romano, vinha do sul a invasão arabe com um caracter novo, porquanto era movida pelo fanatismo religioso e que, semelhante á uma violenta tempestade, revolveo e devastou a Africa e Asia, aspirando dominar o mundo.

Era a Arabia que apparecia pela primeira vez na historia e cujos tempos

primitivos eram mal conhecidos até o apparecimento de Mahomet, nascido na cidade de Mecca á margem do mar Vermelho,no anno 570,e que se tornou celebre pela fundação do islamismo ou religião dos musulmanos.

Descendente de uma familia de principes e de pontifices idolatras,ficou orphão na idade de 2 annos, sendo educado por um tio até aos 25, durante os quaes foi conductor de caravanas, negociante e militar.

Casou-se com uma rica e nobre viuva de sua tribu, chamada Khadidja, devido á sua probidadee, então poude se entregar ás suas meditações, isto é, estirpar a idolatria entre os Arabes, estabelecer uma só crença e um só culto em substituição ás differentes religiões que dividiam os seos compatriotas.

Do christianismo, judaismo, idolatria e sabeïsmo instituio Mahomet sua nova doutrina, contida em versetos, que dizia serem inspirados pelo anjo

Gabriel e em um livro por excellencia a que deo o nome de «Alcorão» e a nova religião foi denominada Islam, isto é, «submissão á vontade de Deos».

Principiou a fazer as suas pregações na idade de 40 annos, recorrendo a toda sorte de imposturas, de falsos milagres, para se fazer acreditar, e pouco a pouco seos a deptos foram augmentando, a despeito da grande opposição dos partidarios do antigo culto, que o fizeram fugir para Yatrel que ficou sendo chamada Medina, isto é, a cidade do propheta, onde adquirio numeroso partido.

De Medina emprehendeo a guerra chamada das nações, contra os sectarios da idolatria ; entrou em Mecca, onde destruio todos os idolos, dizendo : chegou a verdade, desappareça a mentira ; tornando-se então o chefe religioso de toda a Arabia, e quando se preparava para emprehender a guerra santa foi sorprehendido pela morte.

M. MESQUITA JUNIOR.

O BEIJO ESMOLADO

—

Um dia, que estulticia! sentindo-se faminto meo pobre coração, afflicto, ferido de pobreza, sahiu e caminhou.

Andou, correu de Séca em Méca, em toda a porta bateo e nem mesmo assim achou quem a fome lhe estinguisse e a sêde lhe acalmasse.

E caminhou!...

E não topando alguem que a fome lhe abrandasse, tremeo e cambaleou, cambaleou e cahio á beira do caminho.

O sol cahia-lhe á pique dourando-lhe as vestes maltrapilhas. E a polvadeira, erguida pelas tropas que passavam, modificava-lhe o aspecto tristonho e macilento.

Escoada, porém, a catalepsia afflictiva,—uma mistura de angustia, uma effusão de dôr,—o desgraçado ergueo-se e de novo caminhou, sentindo cada vez mais fórte a fome de uma esperança e mais intensa ainda a sêde de um sorriso airoso e bem-feitor.

E caminhou !....

A' primera porta que enchergou, parou.

N'ella uma mulher de branco, «crochet» nos dedos e sobre o collo estrondoso uma verbena pousada rsecendendo olôres.

E' aqui !

E' este o anjo que me encanta !

E' esta a mulher que adoro e de quem meo pobre coração anhela, para ser ditoso, a esmola de um carinho, desfolhado ao som da cavatina mystica de um beijo, mas de um beijo estalado, mas de um beijo quente, louco, sensual e cheio de esperanças....

E o infeliz, tropego, ermo de alento, falto de coragem, chegou-se e supplicou :

—Uma esmola pelo amor de Deos. Meo pobre coração tem fome e tem sêde. Quer por piedade que o tireis da dôr, entornando sobre elle essa bocca que tendes cheia de beijos e orlada de coral.

E sempre bôa e santa, e debulhando piedosa um riso de bonança, a

moça, se vergou, collou a bolsinha de sua bocca á bocca faminta que pedia,e alli entornou uma alluvião de beijos delirantes, loucos, matadores !....

E, vermelha como um cravo, a moça se aprumou dizendo entre sorrisos :

—Vai ! Agora vai. O teo caminho segue, e Deos que te acompanhe, irmão.

SEBASTIÃO PARANÁ

Outubro de 1895.

Que pés!...

Creança, que portento !
Que mimo que tu tens,
Deos, que deslumbramento !
Que dois mimosos bens !

Eu penso que tu és
Feita de uma açucena,
Por causa de teos pés
De forma tão pequena.

Oh! ceos! como um mortal
Pode-se pôr o pino,
Tendo por pedestal
Um pé tão pequenino!

Toma cuidado, sim?
Nos pobres pequenitos,
Não deixa-os ir assim
Pisar sobre os granitos.

Segura-te, não corras,
Que eu tenho medo até
Que tu, cahindo, morras
Por causa desse pé.

Como se movem quando,
E com que graça, vês?
Tu vás alegre andando
Por sobre esses teos pés.

Abriga-os do inverno,
E do verão tambem,
Dá-lhes o amor materno
Não os castigues, Bem.

Calça-os de vagarinho,
Procura um sapato brando
Cuidado, que o caminho
Não os magoe. E quando

Fôres ao baile, Flor,
Não os aperte tanto
Que cause a elles dôr,
Dôr de matar, porquanto

Elles são tão pequenos !...
E não te fazem mal,
Tem dó delles, ao menos
Em um momento igual.

Escuta-me um instante
E crê nos versos meus,
Trata-os de ora avante
Como os dois filhos teos.

Em vez da fórma airosa
De um sapatinho inglez,
Abriga n'uma rosa
Estes teos finos pés.

Mette-os em um jasmim,
Ou n'um amor-perfeito,
Que elles vivendo essim
Eu fico satisfeito.

CLAUDINO DOS SANTOS.

METAMORPHOSES

Como bem o disse o illustre sabio Lacordaire em sua importante obra INTRODUCTION Á L' ENTOMOLOGIE: «A metamorphose é um dos pheno-

menos mais admiraveis e complicados que nos apresenta a natureza.»

Quantos trabalhos, quantas observações e experiencias não foram precisas aos sabios, para chegarem ao perfeito conhecimento d'estes phenomenos?

Apezar da idéa muito diversa da que temos hoje, já Aristoteles e outros sabios da antiguidade nos fallam das metamorphoses.

Muitos desses sabios confundiam a «muda» com a «metamorphose», ao passo que entre uma e outra existe grande differença. A «muda» não altera a forma do individuo que a soffre e opera-se somente nos orgãos secundarios e não se estende mais que ao systema tegumentar.

A «metamorphose» resulta de uma metastase que se produz nos principaes orgãos, fazendo o animal passar por uma transformação completa.

O termo metamorphose, do grego «metamorphosis» «exprime a mudança de forma que sobrevem du-

rante a vida de alguns sêres, desde o momento em que nascem até aquelle em que se acham aptos para a reproducção.»

As verdadeiras metamorphoses não se passam somente com os insectos como o acreditaram por muito tempo; ellas tem lugar tambem em toda uma classe de animaes vertebrados, entre os batracios.

As modificações experimentadas pelos insectos na passagem do estado de «larva» ao de «nympha», é que determinaram as diversas especies de «metamorphoses» e suas differentes denominações.

Os entomologistas resumiram todas as especies de metamorphoses dos insectos, em duas:

«Metamorphoses incompletas», em que os insectos não experimentam senão transformações parciaes dentro do ovo, e saem já quasi com a fórma natural, como as baratas, gafanhotos, grillos, etc.

«Metamorphoses completas», em

que os insectos passam do estado de «larva», «verme», «lagarta», ao estado perfeito, como as borboletas, as abelhas, etc.

« Os Batracios», na primeira idade (embrião) tem guelras, na adulta (rã) tem pulmões.

[1] «Rigorosamente não se deveria dar o nome de metamorphoses senão ás transformações da borboleta que nasce em forma de ovo, arrasta-se como um verme e é larva, depois fecha-se n'um casulo onde privada de ar e de alimento ella mesma compõe seus novos orgãos que lhe dão o complemento da vida pela qual é conhecida na natureza. »

Esta parte da historia natural, uma das mais curiosas e cheia de verdadeiras maravilhas, é digna de um estudo completo que facilmente póde fazer o leitor que ama a natureza.

ANTENOR DE O. MONTEIRO.

(1) Martin.

PECCADO ORIGINAL

(No berço de meo filhinho)

No seo berço macio como o arminho,
Berço de anjo, forrado só de pennas,
Sorri a flôr, o lépido filhinho,
O sorriso encantado das verbenas....

Qual ave que dormita em quente ninho,
— Das virações ás muzicas amenas —
A sua vida é o maternal carinho,
Vive de puro amor, como as phalenas...

E é quando o vejo assim, desamparado,
Só protegido pelo meo amor,—
Que me sinto atrozmente amargurado...

Pois quizera poder, ó minha flôr,
Deixar-te inteiramente desherdado
Do meo sangue, — vehiculo da Dôr....

Coritiba, Outubro 1895.

JAYME BALLÃO.

Estratagema feliz

A Romario Martins.

—Fui roubado ! gritou o Cypriano Carneiro, entrando subitamente no

salão do paquete, onde em alegre e ruidosa conversação, achavam-se reunidos muitos passageiros.

—Oh! exclamaram estes em côro.

—Pois é verdade; indo agora ao meo camarote buscar alguns objectos de que tinha necessidade, deparei com a minha malla arrombada, e falta-me nella a quantia de um conto e trezentos mil réis!

—E não suspeita de alguem? perguntou o Castro.

—Suspeito d'aquelle rapazinho, o Jacintho e tenho motivos para isso...

—Será possivel? accrescentou o Altino, vou ver se lhe fallo e consigo apanhar-lhe qualquer confissão...

E sahio do salão, dirigindo-se ao tombadilho, onde estava então o indigitado criminoso.

D'ahi a instantes voltou, dizendo que Jacintho negava a pés juntos a auctoria do crime que lhe imputavam.

—Que fazer neste caso? perguntou o Dr. Machado.

—Tenho uma ideia magnifica,

disse o Capitão Bezerra; tragam o rapaz até aqui.

A sua vontade foi satisfeita; o Altino fez com que Jacintho alli comparecesse.

O capitão tomou a palavra e assim fallou:

—Meos senhores, vou empregar um meio muito conhecido em minha terra natal, para a descoberta de qualquer crime. Attenção!....

Em seguida, com um ar solemne, tirou de uma caixinha cinco palitos de phosphoro, cortou-os do mesmo comprimento e distribuio-os a igual numero de pessoas, entre as quaes o suspeito, declarando n'esse momento:

—O pedaço que estiver em poder do criminoso, hade, no fim de quinze minutos, crescer alguns milimetros.

E a conversação tão bruscamente interrompida continuou novamente, durante algum tempo.

Chegada a occasião do recolhimento dos palitos vieram os seos possuidores e collocaram-n'os na mesa.

Os quatro primeiros achavam-se perfeitamente iguaes no comprimento, porém o ultimo, pertencente a Jacintho, encurtára alguns millimetros !

Este, ao collocal-o ao lado dos outros, exclamou, radiante :

—Já vêm, meos Senhores, que não sou o criminoso ; o meo palito, em logar de augmentar diminuio !

O pobre diabo trahio-se involuntariamente, cortando o pallito com receio de que elle augmentasse, como lhe haviam dicto !

Todos ficaram assombrados ante o successo do estratagema ; o Capitão Bezerra foi muito felicitado...

Jacintho ainda quiz negar a sua culpa, porem, depois de algumas ameaças, confessou o crime e restituio a Cypriano a quantia roubada.

Este, contentissimo com tal felicidade, agarrou-se ao Capitão e estiveram longo tempo abraçados.

Feliz estratagema !...

1895. CORRÊA NETTO.

Phantasia

Viajava pelo oceano da dor.

O fragilimo batél de sua existencia tormentosa singrava pelas ondas enraivecidas da desdita.

O tufão da desgraça agitou-se em um movimento rapido e a pequenina embarcação sossobrou, desapparecendo no seio das ondas revoltas.

Um corpo humano fluctuante á tona foi ilhar-se no infortunio.

Os seos olhos, queimados de tanto chorar, arderam na claridade de um sonho.

Pensava na morte e sentia-a approximar-se.

E como elle a afagava! como lhe era sympathico o anjo negro das trevas!

O presente o circumdava de maguas, o passado foi um mixto de melancolias, o futuro ameaçava afogal-o em lagrimas e apavorava-o.

Era esqueletica a arvore de sua

vida. Teve flores, mas amarelladas pelo desespero.

O céo de sua existencia nunca teve uma nevoa de esperança.

Como tudo era horrivel!.... como tudo era horrivel!....

Levantava os olhos e em tudo via pulverisações de cinza.

Era um deserto árido o terreno que percorria.

Não pôde mais.... não pôde mais supportar o peso de tantas desventuras.

Queria finar-se.... queria finar-se...

Pensava na morte e sentia que ella lhe osculava a fronte.

E como elle a afagava! Como lhe era sympathico o anjo negro das trevas!

. . .

Serena a tempestade.

A aragem no seo meigo e brando cicio, refrescára-lhe o cerebro escaldado pela febre dos padecimentos.

Meditou... meditou...

A imaginação photographara-lhe ao longe um ponto esbranquiçado

semelhante á uma gaivota, que se avisinhava da ilha do infortunio onde se achava ainda.

Divisou nelle a imagem de sua milagrosa santinha.

Era ella sim, era ella que vinha salval-o.

Mais bella do que nunca, estava.

Os sedosos e azevichados cabellos em almo desalinho, a morena pallidez do seo divino rosto e as alvineas roupagens da cor da neve, que envolviam o seo esculptural corpo, davam-lhe um aspecto verdadeiramente phantastico.

Não morrerás, disse, não quero que morras, meo doce amor ; e arrebatando-o da ilha do infortunio foi ilhal-o na da esperança.

Elle volveo os olhos aos céos em acção de graça e ajoelhando-se, beijou agradecido e respeitosamente os pés da sua santinha.

Fez della o orago do templo de sua alma e illuminou o seo nichosinho com o fogo vivo do seo ardente amor.

Pensava na morte e temia a sua approximação!

Desejava então viver para adorar a sua milagrosa santinha.

Oh! como elle odiava o anjo negro das trevas!...

FRANCISCO GUIMARÃES.

E' grande !... é grande a vossa creação,
Meo Deos !... é surprendente !
Mas quando sente
Não sei si ainda é maior meo coração.

Ante a obra vossa pára o humano senso
Marmorisado !
Desesperado
De comprehender o vosso enigma immenso !

Mas eu não sei, Senhor, si lá do ethereo
Azul, tambem não pendes
Algum momento ancioso... a ver si entendes
Este grande mysterio
Do coração que deste á creatura
E em que pozeste... n'uma só amargura
Mais do que tudo
Que me poz mudo
Vendo-te, á noute, alem... na vasta altura...

Rocha Pombo.

Sentença da dor

Vou para alem ouvindo uma muzica nova
Feita de pás de terra a te cahir no peito.
Marcha Funebre—EMILIO DE MENEZES.

Vêem de novo bater á minha porta
As nostalgias de um Passado morto.
Perdida era a lembrança dessa morta
Quando ella, viva, se reerguêo no Horto!

Porém... morreo-me o Coração no peito!
Trago, a Alma enlutando, um véo escuro.
E nuvens vejo só, de tôrvo aspeito,
No circumscripto Céo do meo Futuro!

Já não quero beijar-te a fronte casta,
Nem quero vêr-te em festas para mim...
Mataste um dia o nosso Amor, e basta.

Vens agora abatida. As primaveras
Tambem se vão a pouco e pouco, assim...
—Já não és a Mulher que dantes eras!

ROMARIO MARTINS

Em Vinte e Sete de Janeiro de 1896.

CUNHA & REQUIÃO

Fazendas, Armarinho, Perfumarias Chapéos e Modas

Rua 15 de Novembro, 55

Coritiba

Telegramma:-Amando

Encarregam-se de attender com promptidão qualquer encommenda do interior

tinatarios, mediante procuração e commissão reduzida.

LEILÕES—Incumbe-se de todo o serviço de leilões, cujo officio exerce a mais de dez annos, garantindo as melhores vantagens aos seus freguezes. Suas contas de venda podem ser prestadas e pagas até no mesmo dia do leilão e no caso de urgencia, faz adiantamentos até 75 % do valor do leilão antes deste realisado, mandando a conta e o saldo para qualquer parte em que se achar o freguez.

End. Telegraphico	Caixa do Correio
ROZA	**N. 41**

ESCRIPTORIO--PRAÇA TIRADENTES N. 16

CORITIBA

Expediente, das 11 ás 3 horas do dia.

Albino Schimmelpfeng & Filho

Engenho de Herva-matte, Serraria, olaria etc.

À VAPOR

BUTIATUVINHA-CORITIBA

ESTADO DO PARANA'

TELEGRAMMA
MENDES

MENDES & C.

CAIXA CORREIO
N. 36

COM CASA DE

Roupas-feitas e Fazendas

POR ATACADO

CORITIBA

109--RUA 15 DE NOVEMBRO--109

ESTADO DO PARANÀ

Photographia Moderna

—DE—

J. G. VASQUEZ

Rua 15 de Novembro N. 80

CORITIBA

N. B. — Todos os annuncios deste Almanach, foram executados nas officinas do—«ATELIER NOVO MUNDO».

Livraria Economica

Annibal Requião & Comp.

67—Rua 15 de Novembro—67

-CORITIBA-

Livros, escolares,scientificos e litterarios

Musicas para piano, piano e canto, flauta e piano e piano a 4 mãos
Cordas para violino e violão, palhetas Lefevre e papel de musica de todos os formatos
Sellos para collecções e albuns
Papelaria e objectos para escriptorio
Em livros escolares de Abilio, Hilario, Felisberto e outros autores faz bom desconto
Faz remessa para fora da Capital, de qualquer dos artigos de seu estabelecimento, desde que a encommenda venha acompanhada da respectiva importancia ou ordem.
E' bom notar que é a Livraria que vende mais barato e que melhor serve a seus freguezes
Não se dá artigo a escolher fóra, nem tão pouco e recebe em devolução. Vendas a dinheiro

Congresso do Estado do Paraná, e pela lei n. 89 de 26 de Dezembro de 1892.

Estes foguetes são superiores aos que geralmente se fabricam de cana do Reino, por não estarem sujeitos á explosão ao accenderem-se, occasionando desastres. Para serem bem conhecidos têm elles as cabeças de côr amarella (palha), com a marca registrada, e os canos são de côr azul, tendo, circulando, uma etiqueta com os dizeres : Privilegiados pelo Congresso do Estado do Paranà, e pela lei n. 89 de 26 de Dezembro de 1892.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES !!!

Nesta acreditada fabrica far-se-ha quanto se pode fazer em artificio, foguetes e foguetões, para cujo fim tem machinismos aperfeiçoados e grande pessoal habilitado.

Montado como deve ser um estabelecimento deste genero, tendo soffrido ultimamente completa reforma em todo o seu material que foi consideravelmente augmentado, acha-se nas condições de attender promptamente a qualquer pedido, por maior que seja, e a competir com vantagem, tanto em qualidade dos seus productos como tambem em preços, com qualquer outra fabrica, pois recebe directamente toda a materia prima necessaria para os seus trabalhos.

Encarrega-se de mandar armar e queimar os fogos de artificio, em qualquer parte onde seja designado, não só neste Estado como em qualquer outro, correndo todas as despezas de viagem e estadia do pessoal por conta dos festeiros.

Nos nossos trabalhos não fazemos uzo de dynamite.

Para maior garantia de serem os productos da nossa fabrica, levão elles a marca que temos registrada no Tribunal do Commercio do Estado do Paraná.

Enviam-se os preços correntes a quem os dir.

Declaramos proceder com todo o rigor da lei contra quem falsificar foguetes dos que temos privilegio, ou usar de nossa marca registrada.

Paranaguà, 10 de Novembro de 1896.

Viuva Paiva & Comp.

Casa Franco Brazileira

CASA FUNDADA

EM 1893

Louis Ernest Chautard

29 — RUA 15 DE NOVEMBRO — 29

Coritiba

PARANA'--BRAZIL

Importação, exportação, commissão e consignação

Endereço telegraphico:

«CHAUTARD»

ALMANACH DO PARANÁ